fato e razão

Edição N° 117

Março de 2022

CONSELHO DIRETOR NACIONAL

Felicidade e Célio Sarmento da Silva – CONDIR NORTE

Sílvio e Dilva Fomero – CONDIR SUDESTE

Lenir e Silvano Barbosa de Souza – CONDIR SUL

Maria do Rosário e Felipe de Castro Figueiredo – CONDIR NORDESTE

Zilda e Dorvalino Marcon – CONDIR CENTRO-OESTE

Rosana e Rubens Carvalho – COORDENAÇÃO NACIONAL

CONSELHO EDITORIAL

Anderson Amorim Alves, Camila Contente Pavão, Gabryel Oliveira de Souza

Jorge Antônio Soares Leão, Lucilea do Socorro Souza Costa, Kleber José Oliveira Rodrigues, Maria Sebastiana Soares Leão

Solange Castellano Fernandes Monteiro/José Airton Monteiro (CONDIR Sudeste, MFC - RJ)

Rainey Barbosa Marinho (CONDIR NORDESTE, MFC - AL)

Arte e diagramação Anderson Nogueira (amarartesvisuais@gmail.com) e João Borges

Circulação restrita sem fins comerciais

SUMÁRIO

Biografias que marcaram a Humanidade — 4
Thiago de Mello (1926 – 2022)

Uma bênção para quem abraçou o enlace amoroso da vida compartilhada... — 6
Rubens Carvalho

Seção Saúde Integral — 8

Por que meditar? — 11

Conhece-te a ti mesmo... — 13

Em busca do equilíbrio interior — 15
Jorge Leão

Ser jovem SENJOV — 17

Ainda estamos vivos!!!!! — 19

As respostas do gabarito... — 22

Palavras — 24

Deus, fala comigo... — 25

Jesus está presente... — 26

A Semente da Verdade — 27

A família diferente — 31
Solange Castellano

A mulher que pariu um peixe... — 34

Olhar da calçada... — 38
Jorge Leão

Não somos donos da teia da vida — 40

A quem trará felicidade o Reino de Deus? — 43

Ternura, será ela o amor? — 45
Deonira L. Viganó La Rosa

Crê e segue — 47

Cavalgando estradas — 48
Rogério Rocha

Reflexão do Evangelho Lucas 5:1-11 — 49
Lilian Sarat de Oliveira

Cantiga quase de roda — 52
Thiago de Mello

A vida me ensinou... — 54

Se quero ver fora de mim um mundo melhor... — 55

Reflexões com a 7ª arte — 56

Dicas de Leitura — 59

Amor e Felicidade no Evangelho — 63
Jorge Leão

Diálogos com a alma em travessia... 65

Fato e Razao117.indd 3 16/03/2022 09:54:20

THIAGO DE MELLO (1926 – 2022)

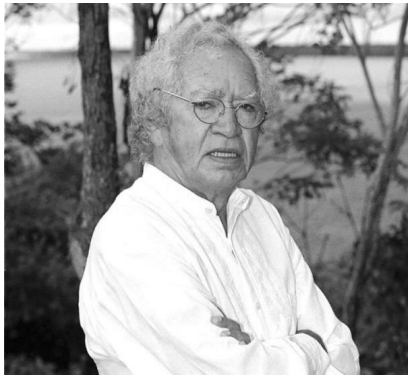
Amadeu Thiago de Mello nasceu em Barreirinha, no Amazonas, em 30 de março de 1926. Ainda jovem, vai para o Rio de Janeiro estudar Medicina, mas não chega a concluir o curso.

Dedicou-se em seguida à diplomacia em países como Chile e Bolívia. Com a instauração do golpe civil militar no Brasil, no ano de 1964, sua carreira diplomática foi interrompida. Precisou exilar-se no Chile, onde travou contato literário com Pablo Neruda, com quem construiu uma sólida amizade.

Ao término do período ditatorial no Brasil, em 1985, Thiago de Mello voltou para Manaus, onde viveria até sua morte, em 14 de janeiro de 2022.

Seus poemas trazem temas marcantes, como a luta pela justiça social e a preservação da Amazônia. Thiago de Mello é um poeta da terra, engajado por causas políticas, ecológicas e sociais, traduzindo anseios e inquietações que o aproximam das grandes causas dos povos originários e da libertação da grande Pátria América Latina.

Em 1977, publica o seu texto mais conhecido, "Os Estatutos do Homem", um canto de denúncia e profecia diante de uma utopia a ser realizada pela



vivência de um outro mundo possível. Como ele expressa logo no Artigo I, do poema:

> ***Artigo I.*** *Fica decretado*
> *que agora vale a verdade,*
> *que agora vale a vida,*
> *e que, de mãos dadas,*
> *trabalharemos todos pela*
> *vida verdadeira.*

A sua marca poética traduz uma busca constante por fazer de sua arte um caminho para a liberdade e a vivência da justiça. Por isso, Thiago de Mello é um poeta que se une ao carisma profético da libertação dos povos historicamente excluídos.

Observamos sua inquietação política e profética em textos como "Faz escuro, mas eu canto" (publicado em 1966), em um momento de grave crise política no Brasil. Neste

Fato e Razao117.indd 4 16/03/2022 09:54:20

livro, o poeta aponta esperanças libertárias por meio de sua poesia, como atesta o poema **"O pão de cada dia":**

Que o pão encontre na boca
o abraço de uma canção
construída no trabalho.

Não a fome fatigada de um
suor que corre em vão.

Que o pão do dia não chegue
sabendo a travo de luta e a
troféu de humilhação.

Que seja a bênção da flor
festivamente colhida por
quem deu ajuda ao chão.

Mais do que flor, seja fruto
que maduro se oferece,
sempre ao alcance da mão.

Da minha e da tua mão.

Vale a pena rememorar também o trecho inicial do poema **"Madrugada camponesa":**

Madrugada camponesa, faz
escuro ainda no chão, mas é
preciso plantar.

A noite já foi mais noite, a
manhã já vai chegar.

Não vale mais a canção feita
de medo e arremedo para
enganar solidão.

Agora vale a verdade
cantada simples e
sempre, agora vale a
alegria que se constroi
dia-a-dia feita de
canto e de pão.

A dedicatória do livro citado retrata o propósito profético de sua obra: "*...a todos que trabalham pelo reinado humano da claridão e da justiça*"...

Por tudo isso, sua poesia é um patrimônio humano que nos toca profundamente, e que nos evoca a ternura dos momentos triviais da existência de maneira bela, e, ao mesmo tempo, mergulhada nas tormentas e vicissitudes da existência. Sua poesia é engajada e sensível aos sabores e dissabores da história dos povos excluídos pela frieza do cálculo e da ambição pelos lucros do capital... é uma poesia que anuncia beleza e denuncia as injustiças...

É também simples como o toque da sabedoria no canto dos pássaros e profunda como a voz dos profetas a retumbar nas planícies da história, entre luzes e sombras... avanços e recuos... gemidos e silêncio... plantio e colheita no canto dos que fazem da terra um lugar de encantos, justiça e liberdade...

Jorge Leão

Membro participante do Movimento Familiar Cristão, em São Luís, Maranhão. Professor de Filosofia do IFMA, Campus São Luís Monte Castelo.

Fonte da pesquisa:

- Thiago de Mello – Wikipédia, a enciclopédia livre.

- MELLO, Thiago. Faz escuro, mas eu canto – Porque a manhã vai chegar. 22ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Fato e Razao117.indd 5 16/03/2022 09:54:20

Uma bênção para quem abraçou o enlace amoroso da vida compartilhada...

Desfrutem do momento presente sendo o grande presente, escutem o silêncio do seu coração, o som mais doce é o som do silêncio. Quando alcançamos esta mestria, os sons do mundo se apagam, as distrações se aquietam e assim nos abrimos a contemplar o divino que habita em cada ser, em cada gesto aqui pensado, na natureza que sutilmente nos abraça e, dessa forma, acredito que assim receberemos muitas bênçãos. É necessário viver a presença, então sinta o amor do universo que nos trouxe até aqui, viva, vibre, se emocione, se alegre, permita-se ser.

O equilíbrio é construído na observação entre dar e receber, sejam generosos ao acolher os pequenos gestos um do outro com amor; não busquem culpar-se e ou inocentar-se, busquem o caminho do meio e assumam que a sua participação é parte do todo...

Que o caminhar seja um verdadeiro encontro com o que há de mais sagrado na existência humana...

Que cada encontro seja sustentado e suavemente alimentado pela centelha do amor que um dia brotou em vossos corações...

Os amigos são verdadeiros tesouros e sempre estarão por perto, lembrem com ternura daqueles que permanecem fiéis, mesmo estando distantes...

Os desafios são caminhos para o aprendizado, nunca

Fato e Razao117.indd 6 16/03/2022 09:54:20

esqueçam de lembrar as bênçãos de cada dia, e de um abençoar ao outro em pleno gesto de amor...

Que em cada dia seja fortalecido o carinho, a alegria e a afetividade, eles são como ímãs que atraem boas energias para edificar o vosso teto...

Que as vossas palavras quando dirigidas ao outro levem em consideração toda a construção feita até aqui, e se em algum momento houver divergência, lembrem-se que estas são luzes para o estradar mais amplo...

Que a boa sorte persiga todos vossos passos, e a cada dia os momentos de felicidade consolem um ao outro nos momentos de turbulência, e que os vossos corações sejam preenchidos com tudo o que desejam...

Que não se turve os vossos corações, experienciem a simplicidade envolta de felicidade, por todo o sempre...

Que os vossos antepassados os inspirem para a vida, na certeza que eles são como anjos, e estarão sempre presentes, impulsionado-os a seguir adiante...

Que o Deus do Universo os guarde sob a sua mão protetora, e que vocês sintam o seu afago na brisa do vento que sobra sobre as vossas faces... e que vocês conservem os vossos corações leves e generosos, um para com o outro...

E que a cada dia a vida de vocês seja plena de AMOR, e assim por todo sempre.

Amém.

Rubens Carvalho

Coordenação Nacional do Movimento Familiar Cristão

Frase para reflexão:

"A esperança cristã nos dará a certeza do auxílio divino na reconstrução de uma família que viva, realmente, a serviço da Amorização."

Dom Hélder Câmara: Família: missão de Amor, p. 7.

Fato e Razao117.indd 7 16/03/2022 09:54:20

Bebidas terapêuticas para o Sistema Nervoso

Acidente Vascular Cerebral (AVC)

Os sucos à base de tomate previnem a trombose, causadora da maior parte dos derrames cerebrais

Aumento da irrigação:

A maior parte dos derrames cerebrais, chamados de acidentes vasculares cerebrais (AVC), são causados por trombose nas artérias que irrigam o cérebro. A partir de uma deterioração da parede das artérias, associada à idade, porém agravada pelo tabaco, pelo álcool, pela hipertensão, e também pelo excesso de colesterol ou diabetes, forma-se um trombo ou coágulo de sangue. As plaquetas e os glóbulos vermelhos são células do sangue que agregadas umas às outras formam o trombo.

Existem evidências científicas de que o tomate, o alho e o manjericão diminuem a tendência de as plaquetas se juntarem umas às outras, formando um trombo. Assim, pode-se prevenir os derrames cerebrais causados por trombose arterial, que tão frequentemente deixam sequelas e provocam invalidez.

O suco "Aumento da Irrigação" favorece a boa circulação

sanguínea não apenas nas artérias cerebrais, mas também nas coronárias que irrigam o coração.

Ingredientes (para uma porção de 250 ml):

- Quatro tomates de tamanho médio (cerca de 360 g)
- Um dente de alho (cerca de 7 g)
- Duas colheres (sopa) de manjericão fresco picado (cerca de 4 g)

Preparo:

1. Passar os tomates e os dentes de alho no liquidificador.
2. Acrescentar as folhas de manjericão.
3. Se desejar, acrescentar uma pitada de sal marinho ao suco já preparado.

Fato e Razao117.indd 8 16/03/2022 09:54:20

Bebidas terapêuticas para o Sistema Cardiovascular

HIPERTENSÃO ARTERIAL – 1

As bebidas ricas em potássio e baixo teor de sódio são muito convenientes para os hipertensos

Banana expressa:

O suco Banana expressa combina corretamente três produtos especiais para combater a hipertensão arterial: a banana (se possível, banana-da-terra), o arroz e a manga. O gérmen de trigo também enriquece essa bebida com vitaminas do complexo B, necessárias para o bom funcionamento do coração.

Banana expressa é rica em potássio e magnésio. Como não contém sódio, mas apenas potássio, isso a torna muito recomendada em caso de hipertensão arterial.

Ingredientes (para quatro porções de 250 ml):

- Duas xícaras (chá) de leite de arroz ou leite de coco (cerca de 480 ml).

- Duas bananas picadas (se possível, banana-da-terra).

- Uma manga média picada.

- Uma colher (sopa) de gérmen de trigo (cerca de 6 g).

- Meia colher (chá) de canela em pó (cerca de 1 g).

Preparo:

- Bater no liquidificador todos os ingredientes, exceto a canela.

- Adoçar a gosto (açúcar mascavo).

- Servir em copos e polvilhar a canela por cima.

HIPERTENSÃO ARTERIAL – 2

Regular a pressão arterial por meio de sucos naturais é uma forma de proteger o coração e as artérias

Regulador de pressão:

Este suco é uma boa combinação de alimentos para combater a hipertensão:

- A beterraba, graças ao nitrato de ação vasodilatadora

Fato e Razao117.indd 9 16/03/2022 09:54:21

que contém, reduz significativamente a pressão de adultos hipertensos, segundo um estudo da Universidade de Newcastle (Inglaterra).

- O tomate, cujo suco contém uma substância inibidora da enzima conversora da angiotensina, possui ação similar à de modernos medicamentos contra hipertensão.

- O salsão é conhecido por seu efeito diurético e depurativo.

O suco Regulador de Pressão limpa e depura o sangue, além de regular naturalmente a pressão arterial. Dessa forma, previne os ataques cardíacos e acidentes vasculares cerebrais (trombose cerebral), relacionados com a hipertensão arterial.

Ingredientes (para duas porções de 250 ml):

- Uma beterraba grande (cerca de 280 g)

- Dois tomates médios (cerca de 180 g)

- Dois talos de salsão (cerca de 80 g)

- Uma colher (sopa) de salsa (cerca de 3,8 g)

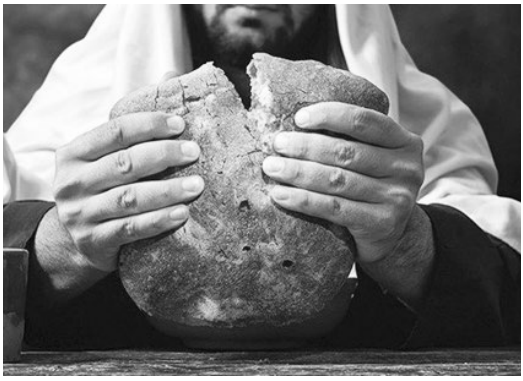
Preparo:

1. Passar todos os ingredientes pela centrífuga.

2. Servir em copos e colocar salsa picada por cima.

Fonte: PAMPLONA, Jorge. O Poder medicinal dos sucos e shakes – bebidas saudáveis para fortalecer seu corpo. Tradução: Wilson F. Almeida. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, p. 66 – 67; 72 – 75

Frase para reflexão:



"O mundo só será verdadeiramente livre quando ninguém padecer a falta de pão. A posse do pão é garantia de paz. Então, nenhum ser humano precisará temer o seu semelhante."

Frei Betto: "Gosto de Uva", p. 49.

Fato e Razao117.indd 10 16/03/2022 09:54:21

POR QUE MEDITAR?

Muitas pessoas se inquietam com o que está acontecendo em suas vidas. Acham que os dias, as semanas, os meses e os anos passam com uma velocidade alarmante.

Se você é uma dessas pessoas, talvez pense que não tem tempo suficiente para fazer tudo o que deseja. Levanta-se de manhã com uma longa lista de tarefas a realizar. Reflete sobre as coisas que não fez, sobre as coisas que tem de fazer e o tempo que precisará para fazê-las.

Conclui que não há como realmente descansar a mente e o corpo, que a vida decorre entre trabalhar, estudar, comprar, correr contra o tempo, divertir-se e dormir. Às vezes, você fala sobre valores mais elevados, sobre assuntos mais profundos; sente-se inspirado pelo que os outros fazem e por suas contribuições à existência, mas isso na verdade não o afeta no sentido espiritual.

Tradicionalmente, a fé religiosa oferece amparo às pessoas que passam por dificuldades, pois abre a possibilidade de fazer uma prece e refletir. Hoje, muitas religiões vêm perdendo mais e mais seguidores por causa da incompatibilidade entre crenças religiosas e cultura secular; no entanto, mais e mais pessoas estão em busca de recursos espirituais que sejam significativos e práticos na vida diária. É aí que entra a meditação.

A meditação constitui sem dúvida uma ferramenta valiosa na procura da alegria interior e da paz de espírito.

Fato e Razao117.indd 11 16/03/2022 09:54:21

Dez motivos para meditar:

1 – Para combater o estresse

2 – Para energizar a mente

3 – Para abrir o coração

4 – Para desenvolver a concentração

5 – Para encontrar paz e contentamento

6 – Para eliminar maus hábitos, vícios e preocupações

7 – Para curar velhas feridas

8 – Para superar doenças e dores

9 – Para ter uma vida interior mais satisfatória

10 – Para obter iluminação e libertação

Dez benefícios da meditação:

1 – Encontrar alegria

2 – Conhecer-se melhor

3 – Ter prioridades que elevem o espírito

4 – Promover o amor e a compaixão

5 –Cultivar a percepção e a sabedoria

6 – Resolver problemas difíceis com lucidez e serenidade

7 – Aceitar os processos da vida desde o nascimento até a morte

8 – Superar a ambição, o egoísmo, a negatividade e a preocupação

9 – Tomar mais consciência da intimidade e da proximidade

10 – Explorar novas experiências espirituais

PARA REFLETIR:

"A meditação tem o poder de pôr você em contato com seu eu interior e no caminho de uma sabedoria mais profunda."

Christopher Titmuss

FONTE: TITMUSS, Christopher. O poder de cura da meditação – Saúde integral para a Mente, o Corpo e o Espírito, p. 10 – 11.

Fato e Razao117.indd 12 16/03/2022 09:54:21

O conhecimento de si é o princípio da sabedoria. É ele que nos coloca no centro de tudo sem que isso se torne desejo de dominação. Conhecer-se é o caminho para o respeito entre as pessoas.

Isso não pode ser entendido como egoísmo ou autocentrismo. Essa máxima que vem acompanhando a formação do pensamento humano desde tempos antigos é, na verdade, um princípio que foi seguido por todos aqueles que iniciaram a grande empreitada na transformação da realidade em que viviam.

O exercício de autoconhecimento é a mola propulsora das grandes revoluções silenciosas que aconteceram no coração do mundo ao longo da história humana. Retirar-se para o deserto com o objetivo de ir ao fundo de si mesmo tem sido o mote pedagógico daqueles que, longe de desejarem glórias, sabem que ser plenamente humano é a única maneira de se sentir plenamente integrado ao cosmo.

O resultado disso tem nos sido revelado pelas lindas experiências que homens e mulheres de todos os tempos vivenciaram e nos legaram: é possível ser humano, divinamente humano!

E o mais interessante disso tudo é que – tendo chegado ao máximo de si mesmas – essas pessoas compreenderam a fraternidade que une todos os viventes e foram capazes de oferecê-la a todos, indistintamente, para mostrar que, na teia da existência, cada um é responsável pelo fio que o prende.

O autoconhecimento não é fácil num mundo tão barulhento e voltado para o culto da imagem e do autoelogio. Não é fácil conhecer-se para quem busca a beleza física ou deseja a fama. Os que

Fato e Razao117.indd 13 16/03/2022 09:54:21

confundem reconhecimento social com realização pessoal tendem a se enganar.

Os que vislumbraram o conhecimento de si conseguem se preencher no vazio – um vazio pleno de significado e sentido existencial. Conseguem se alimentar do silêncio – a mais bela das virtudes. Conseguem, sobretudo, perceber o belo em cada fagulha cósmica, em cada criptar do fogo, no farfalhar das folhas, no pio inaudível da noite que se aproxima, na solidão quase sepulcral de um pôr do sol, no barulho ensurdecedor das águas correntes. E também no choro da criança insone, na fome do esquálido mendigo, no estrondo perigoso da terra que se move, na onda enorme que se levanta arrastando o que encontra pela frente. Conhecer-se a si mesmo é sentir a dor do mundo e não ficar indiferente a ela. É comprometer-se com a fraternidade à qual estamos ligados. É ser humano na sua integral constituição.

Para conhecer-se a si mesmo é necessário saber-se ignorante e colocar-se na prontidão do discípulo que vê, no mundo, o mestre em constante exercício do ensinar. É saber que, para ver com perfeita visão, é necessário aprender a fechar os olhos.

Hoje é o melhor dia para começar o conhecimento de si.

Fonte: MUNDURUKU, Daniel. Das coisas que aprendi – Ensaios sobre o bem-viver. 2ª. ed. Lorena: DM Projetos Especiais, 2019, p. 18 – 20

Fato e Razao117.indd 14 16/03/2022 09:54:21

EM BUSCA DO **EQUILÍBRIO INTERIOR**

Cultivar momentos de interioridade é tarefa primordial para a continuidade de nossa caminhada nesta senda terrestre.

As demandas cotidianas cobram preenchimento de tempo e atenção. No entanto, por vezes, somos tocados por ondas de desânimo e indiferença ante ao propósito de dar o melhor de nós mesmos nas tarefas que nos são demandadas.

Exercícios simples de cuidado interior podem, no entanto, nos ajudar a melhorar o grau de atenção ao equilíbrio interior tão urgente para a vida fluir em nós como abundante presença renovadora.

Respirar pausadamente, em torno de um intervalo de tempo de cinco minutos, é uma prática simples, mas de grande poder terapêutico.

O equilíbrio chega para nos renovar o ânimo. Ele, porém, não pode ser uma peça mecânica de uma engrenagem montada por obrigação laboral. Cultivar-se interiormente propicia equilíbrio, e todo exercício de autocuidado constitui tarefa fundamental para o processo de nossa evolução como seres em aprendizado diário.

Por isso é sempre oportuna a consciência de priorizar momentos em que a busca pelo equilíbrio seja prioridade nas contínuas ocupações a que nosso tempo cotidiano está submetido.

As turbulências advindas de tempestades encontradas durante a travessia da vida irão, inevitavelmente, acontecer. Cabe a nós, atentos à dinâmica passageira do percurso, colocar atenção no alimento que estamos fornecendo ao nosso espírito. Que pensamentos cultivamos? Que ações desenvolvemos na busca de um mundo mais justo e fraterno?

Fato e Razao117.indd 15 16/03/2022 09:54:21

Dar atenção ao que pode nos aproximar mais e mais do propósito maior do serviço a uma causa planetária é também um caminho viável para a busca do equilíbrio interior.

Um momento de prece em ação causa intensa transformação.

Sentir o pulsar da vida em processo de contínuo caminhar, no equilíbrio das ações cotidianas. De fato, uma tarefa que exigirá de nós dedicada atenção e busca diária.

No cultivo do alimento interior advindo de uma atitude permanente de entrega de nossas potências internas ao agir para o bem maior da causa justa do amor incondicional a tudo que vive e habita o planeta.

Caminhar com os pés no chão e o coração em sintonia com o céu sublime da reconciliação com o bem. Essa contínua sintonia nos conecta com o equilíbrio interior que acalenta nosso percurso na caminhada diária da vida.

Percebida a frequência da sintonia com o equilíbrio interior, passamos a nutrir uma atitude transformadora diante das variações emocionais que nos abatem.

Em processo de busca, mantenhamos a consciência de que não estamos prontos e nem somos perfeitos. O equilíbrio também renova em nós a humildade de nos colocarmos como aprendizes diários na caminhada evolutiva.Que esta busca nos renove dia após dia, na inspiração de um renovado olhar no cuidado e equilíbrio necessários para a renovação ao serviço do Bem!

Gratidão!

Namastê!

Jorge Leão - Professor de Filosofia e membro participante do Movimento Familiar Cristão, em São Luís, Maranhão.

Frase para reflexão:

"Quando a alegria de outra pessoa for sua alegria, você terá entendido o significado de amar."

Sabedoria indiana

Fato e Razao117.indd 16 16/03/2022 09:54:21

O que se pode esperar de um encontro?

Sobre o encontro de Formação para Jovens realizado na cidade de Vitória, Espírito Santo, entre os dias 4 e 6 de fevereiro de 2022

Muitas são as expectativas... algumas são percebidas outras sentidas. É básico para que o encontro aconteça, entregar-me por inteiro, integrar-se, entregar-se ao momento com leveza da alma.

Somos muitos e viemos de lugares distintos. As curiosidades de cada local e os sotaques são como estímulo a uma hipnose coletiva, todos querem falar, todos querem ser escutados, percebe-se neste momento o ser importante que habita em cada ser.

Perceber o outro, servir ao outro é a maior manifestação de um amar sem medidas. Algumas expressões não verbalizadas, após um breve convite à reflexão: sentir é o grande exercício, expressar um mix de liberdade e emoção. Estamos para aprender/ensinar, conhecer/reconhecer, auto conhecer-se/reconhecer, viver a espiritualidade/respeitar, estabelecer vínculos/fortalecer, reconectar/criar laços, sonhar, viver o amor na diversidade, exercitando o amar.

É preciso ter coragem para ser jovem (um desabafo), nos despirmos das nossas máscaras e vulnerabilidades, alargarmos a nossa capacidade de acolher o outro na busca de manter o engajamento -acolher.

Aqui fortalecemos a importância de escutar e ser escutado, assim iremos além, fazendo sempre mais. Partimos do pressuposto que para ajudar ao próximo, precisamos ajudar-nos primeiro. Que precisamos, em sintonia e de forma cadenciada, ecoar a nossa voz através das

Fato e Razao117.indd 17 16/03/2022 09:54:21

redes sociais aos quatro cantos do país. Não podemos nos distanciar dos que promovem alegria e o prazer, pois estes são combustíveis para a sustentabilidade da jornada que se desponta. Somos motivados por desafios e resultados, e estes têm que acontecer aqui e agora. O nosso compromisso é com o tempo presente, acolhendo-o como uma esplendorosa dádiva de amor.

Concluindo, necessitamos de efetividade, é urgente abraçar diversidade sem perder de vista o nosso eixo, a nossa identidade, o nosso carisma.

Ação nos move, somos cúmplices um do outro em todos os nossos projetos e ações, juntos faremos sempre mais e melhor sendo incentivo aos que se desagregam na caminhada. Conseguimos ver no outro a nossa essência, assim seguiremos sempre conectados e vivendo essa nova iluminada experiência, vivos e conectados, inspirando e evitando as distrações.

Somos o verdadeiro e mais puro estímulo à práxis, a presença do outro promove a segurança e convoca, convida ao desafio pessoal de mover-se junto por uma causa comum, fortalecendo a família em sua maior necessidade. Somos sinônimo de criatividade e diversidade, serviço, amor e família, somos em nossas emoções a manifestação do divino.

Ser jovem no MFC reafirma a manutenção de ser revolucionário e questionador, de ser família e descobrir na face do Jesus adolescente similaridades e identidade de fé, amor e justiça. Percebemos que a nossa força é a nossa integração, essa energia pulsa em nossos corações, nutrindo-nos de força, coragem e liberdade. Gostamos da inovação, do trabalho, de desafios e diversão. Somos resistência, emoção e coesão. Somos a força que acolhe com dignidade a pessoa humana e a vida em sua maior manifestação.

Rubens Carvalho – Coordenação Nacional do Movimento Familiar Cristão

"Adverte os teus amigos com franqueza, mas aconselha-os com brandura."

Confúcio (551 – 478 a.C.)

AINDA ESTAMOS VIVOS!!!!!

Essa afirmação nunca foi tão forte como nos dias de hoje. Sobreviver a essa e outras epidemias e/ou a essa pandemia não se trata somente de uma questão de saúde.

Parece que a política, a economia, a natureza, a humanidade sobrevivem em meio aos perigos a que estamos sujeitos.

No começo pensávamos que seria muito rápido e até pensávamos ser exagero da Ciência as informações. Mas, quando passamos a perder o controle de mortes e dos números de pessoas hospitalizadas parece que a "ficha" caiu e passamos, em grande escala, a nos cuidar.

Então passamos a nos perguntar como no Salmo 73:

"Ó Deus, por que nos rejeita para sempre? Por que se inflama a sua ira contra o rebanho do qual és pastor?"

Esse questionamento dos que sofrem mediante a tamanho desespero nos remete ao mesmo desespero ao qual o salmista sentiu quando o império babilônico promoveu a destruição do templo de Jerusalém. Essa destruição do templo de Jerusalém se deu no ano de 587 antes de Cristo. Ou seja, há mais de 2609 anos ainda acreditamos que Deus "inflama sua ira contra o rebanho do qual é pastor" ou que nos rejeita.

Segundo Frei Estêvão Ottenbreit, esse é um lamento de dor e de esperança ao mesmo tempo. Pois, o salmista tinha a intenção da oração de convencimento a Deus para voltar a proteger o seu povo.

Afinal, Deus não abandona o seu povo mesmo com o questionamento do porquê de tamanha dor. A pergunta não nos surpreende ao ler os diferentes salmos porque sempre encontramos mediante destruição, derrotas e/ou abandono indagações que nos colocam questionando nossa fé em Deus. E, o silêncio de Deus parece durar uma eternidade. Esquecemos que o tempo de Deus é outro.

"Já não vemos sinais milagrosos, já não existem mais

Fato e Razao117.indd 19 16/03/2022 09:54:21

profetas e ninguém sabe até quando isto durará! Até quando, ó Deus, irá ultrajar-nos o opressor? Até quando irá o inimigo desprezar o teu nome?"

São orações de pessoas que se sentem desanimadas porque abandonadas, sem guia e sem ponto de referência.

Os lamentos são de pessoas convencidas de que o fato de elas estarem passando por tamanha dor quer dizer que é também a ruína de Deus.Por isso a pergunta insistente: "Porque Deus não intervém?" É a pergunta que perpassa os séculos e muitos a fazem até nos dias de hoje?

Afinal, quando o império babilônio destruiu o templo, para o salmista, representa o máximo do abandono de Deus. E como cada um dos que acreditam em Deus, como que querendo acordar Deus, entramos em particulares: a pandemia levou meu emprego, minha família foi destruída, as mortes de entes queridos, a dissolução dos grupos do MFC, anos escolares comprometidos, falta de saúde para todos, vacinas insuficientes e tantas outras destruições.

Mas, não podemos nos esquecer que Deus também faz grandes feitos em nosso favor: possibilitou emergir tantos momentos de cooperação e solidariedade de forma efetiva. Esclareceu ao povo as opressões vividas na atualidade e que estavam camufladas em pele de cordeiro. A agilidade da humanidade em cooperar para surgir uma vacina em tempo nunca conseguido anteriormente. O acesso às informações confiáveis, mais democráticas.

Uma sociedade equipando seus cidadãos com uma boa educação científica mesmo com tantas Fake News sobre o tema. A discussão dos princípios éticos e cooperação internacional em relação ao monitoramento da Inteligência Artificial. A valorização do sistema único de saúde (SUS) quando este estava para ser desmontado pelos grandes empresários da Saúde. A consciência ambiental e diminuição do consumo por parte da humanidade.

Assim, Deus "Libertou o povo da escravidão por diversas vezes, dividiu o mar, dando passagem ao povo eleito e esmagando depois os inimigos com as águas do mar, fez brotar fontes no deserto, criou o sol e a lua, ordenou o tempo em inverno e verão, etc." Como nos lembra Frei Estêvão ao comentar o salmo 73.

Finalmente, o templo não será destruído por nenhum opressor. Porque Deus não nos abandona.

Creio que para cada um de nós é importante ter sem-

Fato e Razao117.indd 20 16/03/2022 09:54:22

pre presente a ação de Deus na nossa vida. Isto nos ajudará certamente em atuais momentos difíceis. Porque, na verdade, somos nós que nos afastamos de Deus e não Deus de nós. Eis a resposta para os que perguntam: "Por que Deus não intervém em pandemias ou dores?"

Certamente o nosso lamento se justifica com nossas orações de pedidos diversos. Como aconteceu com o salmista:

"Lembra-te, Senhor... Não entregues às feras a vida dos teus fiéis; não esqueças para sempre a vida dos teus pobres."

Também fazemos essa oração do salmista. Novamente a nossa oração é pela não destruição e se alimenta de nossas necessidades contemporâneas na memória da ação de Deus, porque Deus não pode fechar os ouvidos à oração do seu povo. E, por isso e muito mais,ainda estamos vivos!

ATENÇÃO: DADOS DE ASSINATURA ATUALIZADOS

Cada família do MFC

1 ASSINATURA POR ANO:

Este é um compromisso do MFC com a conscientização e evangelização das famílias. ASSINE E DÊ DE PRESENTE, CADA ANO.

fato e razão

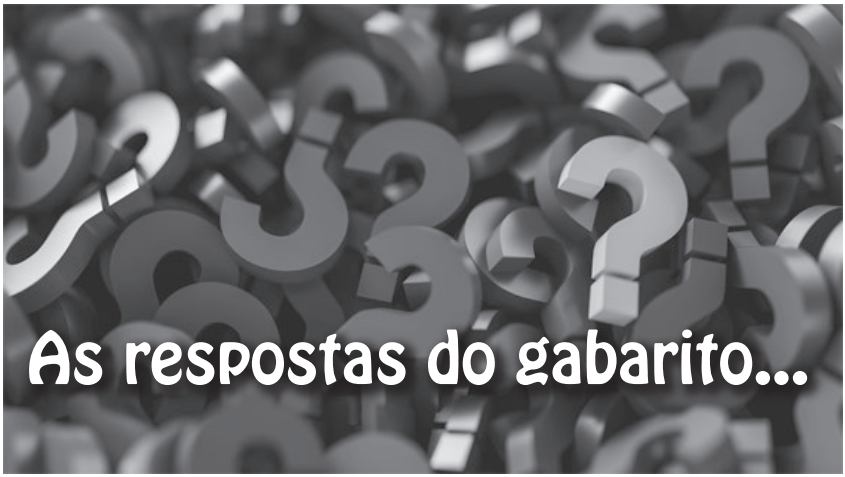
Assinatura anual: R$ 40,00

- **Envie o nome e endereço de um filho, amigo ou parente, compadre, afilhado, colega, vizinho, aluno, freguês...**
- **Faça um cheque nominal, cruzado ao MFC ou**
- **Efetue depósito na conta 33617-3 agência 2372-8 Banco do Brasil;**
- **Envie os dados pelo E-mail da Revista ou pelo Whatsapp (31) 9778-7488**

E-mail: livraria.mfc@gmail.com

Rua Terezinha Reis Ferreira, 280 - Bairro Rochedo
Conselheiro Lafaiete - MG - CEP 36404-169

Fato e Razao117.indd 21 16/03/2022 09:54:22



As respostas do gabarito...

É impressionante constatar como somos criados dentro de um sistema que promete respostas para todas as questões importantes da vida. É como se a vida tivesse um "gabarito", e fôssemos treinados a todo instante para decorar as respostas. É assim na escola, nas empresas, nos templos, nas rodas de amigos...

Temos duas opções: ou dar as respostas consideradas "corretas" e passar nas provas da escola, ganhar uma promoção no emprego e um passaporte para entrar no céu, ou ousar responder a essas perguntas de outra maneira e encarar uma artilharia incrivelmente pesada apontada para nós, na melhor das hipóteses sendo chamado de "burros" – e, na pior, tendo a vida destruída pelo sistema. Curiosamente, as respostas do "gabarito" costumam beneficiar sempre o mesmo grupo de pessoas e instituições. Responder a elas de outra maneira é, portanto, afrontar o sistema.

O fato é que tudo aquilo que achamos que sabemos não passa de uma tentativa (bem ou mal-intencionada) de explicar o que é real. Teses, ideias e teorias buscam prever o funcionamento do mundo para nos permitir controlá-lo.

Por mais inquestionáveis que pareçam, porém, essas verdades são apenas criações da nossa mente. Histórias que inventamos para explicar aquilo que "é", mas que terão sempre uma distância do real. Enquanto funcionam e parecem estar próximas do que "é", sendo capazes de prever fenômenos e eventos, ganham o status de "verdade". Entram para o "gabarito". Até que um dia a realidade muda e

Fato e Razao117.indd 22 16/03/2022 09:54:22

distancia aquilo que se poderia prever, ou surge uma nova ideia capaz de prever com mais precisão, e aí as teorias perdem seu status muitas vezes até então de dogmas.

Acontece com modelos econômicos, mas pode acontecer também com modelos matemáticos. Nem mesmo as tais "leis", como as de Newton, estão livres de perder seu lugar no gabarito. O tempo sempre fará do real, soberano, e do ser humano, equivocado em suas previsões. Se não fosse assim, a vida não seria escola, e hoje é assim que vejo nossa passagem por este plano. Sabe-se lá daqui a alguns anos como a verei...

Fonte: MOREIRA, Eduardo. Travessia – de banqueiro a companheiro. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021, p. 19 -20.

QUESTÕES PARA DEBATE:

1 – Em que sentido o não enquadramento em respostas fixas no tal "gabarito" das questões "corretas" que o sistema nos impõe a cada tarefa cotidiana, pode nos ajudar a sermos seres humanos mais flexíveis, acolhedores do fluxo permanente da mudança, característico da dinâmica da vida?

2 – O filósofo grego Heráclito de Éfeso (540 – 470 a.C.) afirma que tudo está em permanente transformação, em fluxo incessante. "Tudo flui", afirma Heráclito. Como vivemos o ritmo das mudanças em nossa vida? Somos acolhedores em sua chegada?

3 – Por que o sistema não abre mão de seus "gabaritos", estereotipando de "burros" aos que não respondem corretamente às suas exigências?

Contextualize esse cenário em nossos espaços de convivência social (família, igreja, escola, redes sociais, ambiente de trabalho), dando exemplos de como pessoas "não ajustadas" sofreram, ao longo da história, por suas ideias e formas de pensar, consideradas como "heresias", "rebeldias", "subversão" ou "possessão por um espírito imundo".

Fato e Razao117.indd 23 16/03/2022 09:54:23

PALAVRAS

Da mesma boca procede bênção e maldição.
(Tiago, 3: 10.)

Nunca te arrependerás:
De haver ouvido cem frases, pronunciando simplesmente uma ou outra pequenina observação.
De evitar o comentário alusivo ao mal, qualquer que seja.
De calar a explosão da cólera.
De preferir o silêncio nos instantes de irritação.
De renunciar aos palpites levianos nas menores controvérsias.
De não opinar em problemas que te não dizem respeito.
De esquivar-se a promessas que não poderias cumprir.
De meditar muitas horas sem abrir os lábios.
De apenas sorrir sempre que visitado pela desilusão ou pela amargura.
De fugir a reclamações de qualquer natureza.
De estimular o bem sob todos os prismas.
De pronunciar palavras de perdão e bondade.
De explanar sobre o otimismo, a fé e a esperança.
De exaltar a confiança no Céu.
De ensinar o que seja útil, verdadeiro e santificante.
De prestar informações que ajudem aos outros.
De exprimir bons pensamentos.
De formular apelos à fraternidade e à concórdia.
De demonstrar benevolência e compreensão.
De fortalecer o trabalho e a educação, a justiça e o dever, a paz e o bem, ainda mesmo com sacrifício do próprio coração.

Fato e Razao117.indd 24 16/03/2022 09:54:23

Examina o sentido, o modo e a direção de tuas palavras antes de pronunciá-las.
Da mesma boca procede bênção ou maldição para o caminho.

Fonte: Francisco Cândido Xavier / Emmanuel: "Vinha de Luz", capítulo 179, p. 371 – 372.

DEUS, fala comigo

Certo dia, um homem sussurrou: "Deus, fala comigo". E um rouxinol começou a trinar, mas o homem não prestou atenção. Voltou a dizer: "Deus, fala comigo", e um trovão reboou pelo espaço, mas o homem não deu importância.

Novamente, o homem inquieto disse: "Deus, deixe-me vê-lo". E uma enorme lua apareceu no céu profundo, mas o homem nem se incomodou com a lua, e, nervoso, começou a gritar:

- "Se tu existes, faça um milagre, mostra-te"...

Eis que uma criança nasceu, mas o homem não se debruçou sobre o berço, nem admirou o mistério da vida e a profundidade do olhar da criança. Desesperado, voltou a gritar:

- "Deus, se você existe mesmo, me toque, me deixe sentir tua presença aqui e agora".

E uma borboleta pousou suavemente em seu ombro, mas ele, irritado, afastou-a com a mão. Desencantado e entre lágrimas, saiu o homem andando, caminho a fora, vagueando sem rumo, sem nada mais perguntar, só e cheio de medo, desenraizado.

Fonte: Tradição indígena do povo Keroki, na América do Norte.

Fato e Razao117.indd 25 16/03/2022 09:54:23

SINTONIZANDO-SE COM AS NECESSIDADES ALHEIAS E REAVIVANDO A ESPERANÇA.

SENSIBILIZANDO-SE DIANTE DA DOR E ALIVIANDO O SOFRIMENTO DO PRÓXIMO.

VIBRANDO EM SILÊNCIO PELA HARMONIA GERAL.

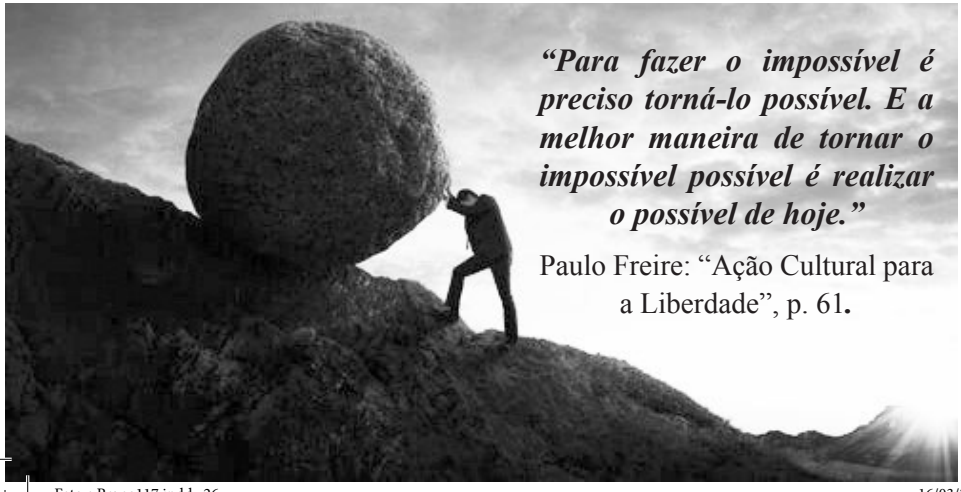
ESCLARECENDO PELO EXEMPLO E GUARDANDO A SERENIDADE COMO LEMA.

LEVANTANDO-SE COM A LUZ E GUARDANDO A FÉ NO CORAÇÃO.

LIDANDO COM ALEGRIA E SERVINDO COM JÚBILO.

EDIFICANDO-SE NA CARIDADE E LUTANDO SEMPRE POR UMA RENOVAÇÃO MAIOR.

Fonte: Veleiro de Luz, por Maria Cecília Paiva, 1970, p. 207.



A Semente da Verdade

Um conto folclórico oriental sobre ética e honestidade

Thai era um ótimo menino, responsável, amigo e, acima de tudo, honesto. Sempre que chegava da escola, dedicava-se ao seu passatempo favorito: a jardinagem. O jardim de sua casa era simplesmente fantástico, com cerejeiras, bambus, orquídeas e várias outras plantas, todas cuidadas com muito carinho.

Imerso em seus pensamentos e realizando a tarefa mais apaixonante de sua vida, o garoto passava horas e horas no jardim, que a cada dia ficava mais lindo.

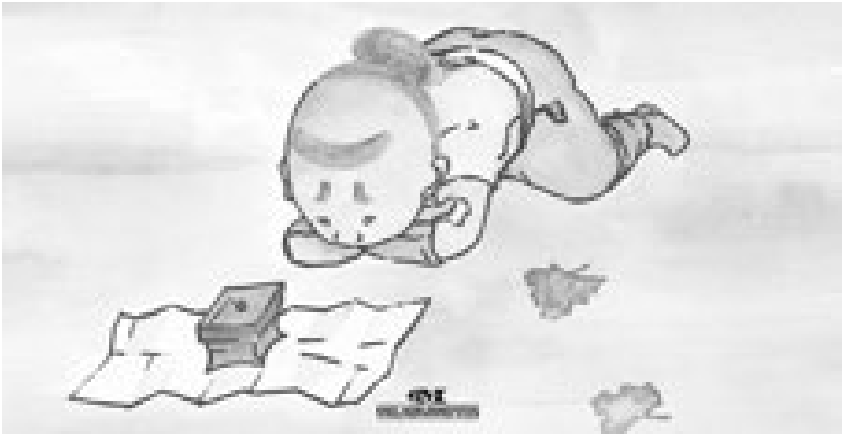
As outras crianças não conseguiam entender como Thai podia passar tanto tempo cuidando das plantas, mas ele sempre dizia:

- O tempo é o maior aliado da beleza e, em um jardim, ele não passa rápido nem devagar, apenas no ritmo certo. O jardim precisa de mim, e eu, do tempo...

Cada planta tocada por ele crescia viçosa, colorida e forte, e, na família, todos tinham certeza de que o menino era filho da terra, neto do tempo.

O imperador do país de Thai estava seriamente preocupado em definir quem o sucederia. Sem filhos nem parentes próximos, ele decidiu chamar todas as crianças do reino, pois entre elas, com certeza, encontraria alguém digno de assumir o trono.

Como todas as outras crianças, Thai foi convocado



Fato e Razao117.indd 27 16/03/2022 09:54:23

e, no dia marcado, dirigiu-se até o palácio do imperador. Havia milhares e milhares de pequenos súditos no jardim, mais do que Thai podia imaginar que vivessem no reino.

Apareceu então o imperador, que disse, sem fazer rodeios:

- Crianças, preciso escolher entre vocês o meu sucessor, o futuro imperador de nosso país. Eu vou lhes dar uma tarefa, e a minha escolha vai depender da dedicação de vocês. Estou aqui com milhares de sementes. Quero que vocês as levem e as cultivem. O trono será daquele que me trouxer, daqui a um ano, a planta mais bonita, mais bem-cuidada. Vocês irão dispor de um ano inteiro, portanto terão o tempo a seu favor. Durante esse período, observem o que aconteceu com a semente, com a planta. Deixem que elas lhes ensinem uma bela lição...

O coraçãozinho de Thai iluminou-se, pois ele era um excelente jardineiro. Com certeza, essa seria sua oportunidade.

Porém a pequena chama de esperança acesa naquele instante foi se apagando. É que, por mais que Thai se esforçasse, a semente não brotava. O menino fez tudo o que podia, adubou a terra, colocou o vaso no sol, regou a semente com água da nascente, mas seus esforços de nada adiantaram.

Aquele ano passou muito rápido. Logo chegou o dia de apresentar a planta ao imperador, e a semente de Thai ainda não havia brotado. O menino estava tão envergonhado que não sentia nem mesmo vontade de comparecer ao evento; porém seu avô lhe disse:

- Você é dedicado, Thai, mas antes de tudo é honesto. Vá até o imperador e diga a verdade a ele.

- Mas, vovô, se eu tivesse tido um pouquinho mais de tempo...

- Meu neto, todas as crianças tiveram um ano para cuidar de suas sementes, e um ano é muito tempo... Sua dedicação foi extrema, mas a semente não brotou. Não se envergonhe, querido, diga apenas a verdade e não culpe o tempo. Talvez seja esta a lição que o imperador quer que você aprenda: algumas vezes a verdade não é tão bonita como uma flor, mas precisamos encará-la com coragem.

- Como assim, vovô? – perguntou Thai.

- É muito simples. Nossas atitudes devem ser norteadas pelo compromisso com a verdade, e devemos agir sempre em busca da felicidade, sem

Fato e Razao117.indd 28 16/03/2022 09:54:23

que a nossa alegria deixe ninguém infeliz.

- Entendi, vovô. Suas sábias palavras me fizeram compreender que, ao contar a verdade ao imperador, dizendo que me esforcei ao máximo para fazer a semente brotar, estarei caminhando em direção à felicidade. A mentira deixaria no mínimo duas pessoas infelizes, o senhor e eu, porque saberíamos que menti!

- É exatamente isso, querido. Esse é o significado de uma palavra mágica, a ética, valor básico que deve acompanhar você por toda a vida.

- Muito obrigado, vovô. Estou pronto para ir ao encontro com o imperador. Levarei comigo o vaso com a terra e a semente que não brotou e terei em meu coração a certeza de que fiz o melhor que pude.

E o jovem jardineiro dirigiu-se ao palácio, cheio de coragem.

Entretanto, ao chegar lá, Thai ficou muito envergonhado, pois era a única criança que não levava consigo uma belíssima planta. Havia flores de todas as cores e árvores de todos os frutos.

O imperador, sentado em seu trono, chamava as crianças, uma a uma e examinava minuciosamente as plantas. Perguntava a cada criança que lição aprendera com a semente, e todas respondiam ter apreendido sobre o talento, a perseverança e o dom necessário para fazer a semente brotar.

Apesar de os resultados serem esplêndidos, o imperador não sorria, nem esboçava contentamento.

Thai estava muito nervoso, pois, se o imperador não havia até agora aprovado aquelas plantas maravilhosas, o que não diria de seu vaso contendo apenas terra? E assim o pequeno menino foi ficando para trás e, quando se deu conta, era o último da fila. Mas sua vez chegou, e ele não poderia mais adiar o encontro com o imperador.

- Vejamos bem, meu jovem, o que tem aí para mim?

Thai não pôde mais conter as lágrimas. Com a cabeça baixa, mostrou o vaso com terra ao imperador e disse:

- Senhor, eu tenho talento, sou um bom jardineiro, e uma de minhas virtudes é a perseverança, mas, por mais que eu tenha me esforçado, a semente não brotou. Estou envergonhado e peço perdão... Talvez tenha sido falta de sorte, mas dedicação não me faltou. Considero o tempo meu aliado, porém confesso, senhor, que dessa vez ele se esvaiu muito rápido.

- Mas você não teve tempo suficiente para meditar a

Fato e Razao117.indd 29 16/03/2022 09:54:23

esse respeito? – perguntou o imperador.

- Tive muito tempo para refletir sobre a semente que me foi dada e decidir qual seria minha atitude. Optei por dizer a verdade, relatar-lhe meu esforço e rogar-lhe perdão. Estou muito envergonhado por causa desse vaso com terra que trago comigo.

- Não se envergonhe, criança, você fez o que pôde. Aliás, estou muito surpreso de ter recebido aqui tão lindas plantas brotadas de sementes mortas. Levante a cabeça, Thai, meu futuro sucessor. E preste atenção, meu filho. Apesar de você considerar a perseverança sua grande virtude, asseguro que hoje o valor que prevaleceu foi outro: a ética, a honestidade. Vou explicar: eu havia queimado todas as sementes antes de entregá-las às crianças. Nenhuma poderia germinar, jamais. Portanto, entre todas as crianças que aqui estão, você foi a única que plantou a semente da verdade.

A partir daquele dia, o reino e seus súditos puderam contar com o futuro governante. Thai ainda tinha muito a aprender com o imperador, um homem justo e amado pelo povo. Mas nunca, nunca o garoto se esqueceria das sábias palavras de seu querido avô. E Thai governou o reino por muitos e muitos anos, ficando conhecido por suas atitudes justas, honestas e éticas. Foi um excelente imperador e até hoje é lembrado pelo seu povo como aquele que soube colher os frutos da semente da verdade.

Fonte: SECCO, Patricia Engel. A Semente da verdade. Fundação Educar, 2011, p. 4 – 16.

Fato e Razao117.indd 30 16/03/2022 09:54:23

A FAMÍLIA DIFERENTE

Solange Castellano, MFC – RJ.

Existia um lugar muito interessante em que as crianças e as pessoas eram todas quadradas. Todos brincavam de maneira que se encaixava todo mundo em uma forma de vida bem quadrada também.

A mãe era quadrada, o pai era quadrado, os tios e primos eram quadrados, a professora era quadrada, o motorista do ônibus era quadrado, o moço que vendia sorvete era quadrado e assim todos eram quadrados.

Um dia apareceu na cidade uma família que era de outra forma: triangular. Pode isso? Uma família de triângulos?

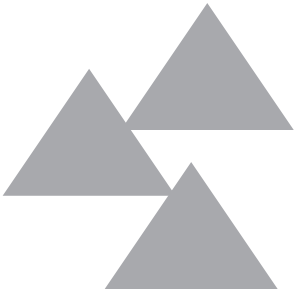
As pessoas quadradas ficaram imaginando como seria a vida de uma família de triângulos. Todos naquela cidade se perguntavam: será que eles são família igual a gente? Será que sabem que somos quadrados? Será que vão dar certo nessa cidade com tantos quadrados? Como eles se tornaram triângulos? Como eles iriam para a escola se eram triângulos e a escola era para quadrados? E no mercado? O que comprariam

Fato e Razao117.indd 31 16/03/2022 09:54:23

para sustentar seus triângulos? Os quadrados acreditavam que eles não serviam para nada por serem tão diferentes dos quadrados. Eram muitas as dúvidas e certezas também.

As dúvidas geraram medo e insegurança. E os quadrados achavam que eles eram melhores que os triângulos porque na cidade a maioria era de quadrados.

Todas as vezes que os triângulos se aproximavam, as pessoas quadradas ficavam rindo deles ou se afastavam. Afinal, eles eram tão diferentes dos quadrados!



Os triângulos ficavam tristes, mas entendiam que aquelas pessoas eram tão iguais sendo quadrados que não queriam saber deles. Então, os triângulos se afastavam também.

As pessoas quadradas ficavam falando mal dos triângulos e os triângulos falavam mal dos quadrados. Ninguém queria se misturar por serem tão diferentes e até inventavam histórias só para não ficarem perto uns dos outros.

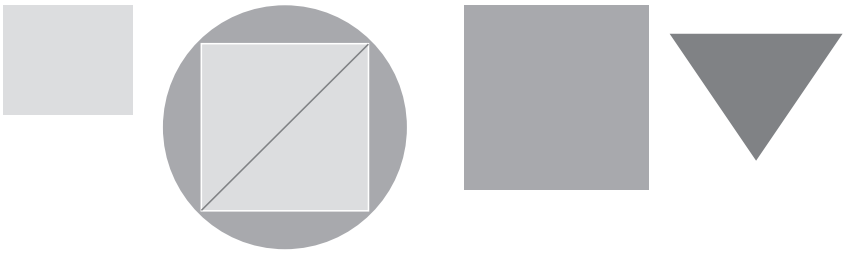
Um dia uma criança quadrada caiu em um buraco em forma de círculo. E os outros quadrados não conseguiam tirar o quadrado do buraco. Tentavam de um lado do quadrado, tentavam do outro lado e nada fazia o quadrado sair do buraco.

Foi então que passou por ali um dos triângulos. O triângulo ficou observando as tentativas e as dificuldades dos quadrados de tirarem o amigo de dentro do buraco círculo.

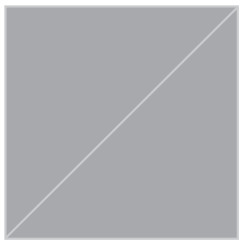
O triângulo então falou: Será que eu posso tentar tirar esse quadrado daí de dentro?

Os quadrados como estavam exaustos de tanto tentar, acabaram concordando. O triângulo pegou uma de suas vértice e começou a fazer força para o quadrado se dobrar em sua diagonal.

Fato e Razao117.indd 32 16/03/2022 09:54:23



Quando o quadrado conseguiu se dobrar na diagonal ele virou dois triângulos e pôde sair do círculo com a ajuda do triângulo, que fez força com uma de suas vértices. Na cidade todos souberam do grande salvamento. E todos os quadrados resolveram fazer uma festa para a família de triângulos em agradecimento. No discurso de agradecimento, o quadrado que foi salvo falou que ele não sabia que se ele se dobrasse em diagonal ele também se tornaria dois triângulos. Disse que estava envergonhado e que agora ele sabia o quanto é importante nossas diferenças. E ainda se desculpou com o triângulo dizendo: "nós podemos ser iguais sem descaracterizar nossas diferenças". Disse também que as nossas diferenças não são tão diferenças assim e essas diferenças podem ser importantes para nos ajudarmos com o que não conseguimos.



Todos da cidade aplaudiram muito e os triângulos e quadrados passaram a viver juntos na cidade sem medo, tristezas ou falar mal uns dos outros. Entenderam que ser diferente não é problema, porque somos iguais em outras coisas também.

Questões para pensar:

1 - Todas as famílias são iguais?

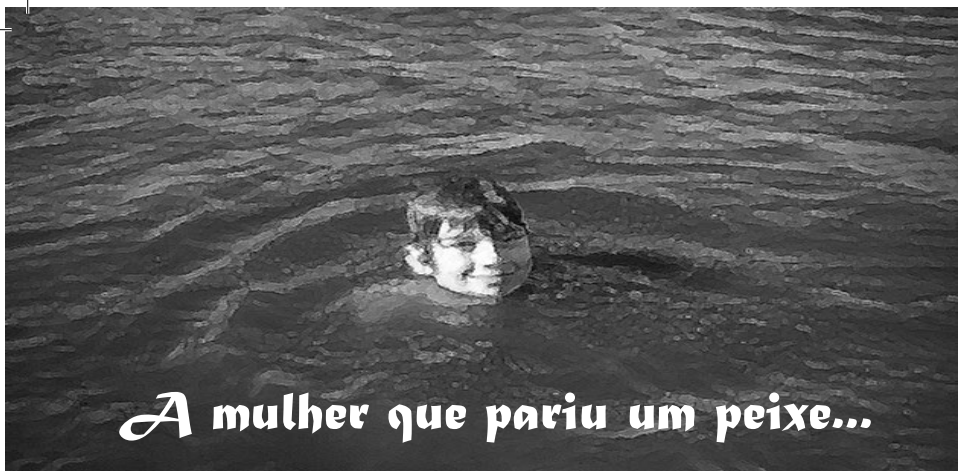
2 - Que famílias você conhece diferente?

3 - Como devemos tratar as pessoas e famílias diferentes da gente?

"Se você é livre em um sentido político mas não tem comida, que liberdade é essa?"

Angela Davis, professora, escritora, feminista negra estadunidense.

Fato e Razao117.indd 33 16/03/2022 09:54:24



A mulher que pariu um peixe...

Minha avó Severina Rosa recordava uma história de quando ela era criança, nos idos de 1918. Uma época em que as notícias levavam meses pra andar de um canto pra outro, e quando ainda era comum e costumeiro se sentar com os filhos e netos ao cair da noite pra contar e ouvir histórias de outras épocas.

Ela contava de uma mulher que pariu um peixe. Isso mesmo: uma mulher que pariu um peixe. Pode parecer curioso ou estranho, e pouco provável acreditar hoje, com tanta tecnologia e invenções que descobrem e desconstroem os lugares mais escondidos de nossa imaginação, que uma mulher pudesse dar à luz um peixe. Mas àquela época era possível. Acredito nas histórias de minha avó e ouso dizer que quem as ouviu não deve ter duvidado delas.

Aquele foi um ano muito incomum. No Nordeste, temos duas estações no ano: inverno e verão (ou verão com chuva e verão sem chuva). No inverno chove e no verão o sol racha o chão e a chuva não cai. Mas os doutores em ciências da natureza daquelas redondezas sabiam ensinar com exatidão quando era o tempo de plantar o feijão, o arroz, o milho e a mandioca. Sabiam também o ano em que haveria fartura e o ano em que a terra minguaria e só daria pra colher o pouco de comer.

Naquele ano, ainda na meninice de Severa Rosa, ela pôde acompanhar uma das mais intrigantes histórias do seu povoado, esquecido no meio do mato: a de Maria de Juvêncio. Ela se chamava Maria de nascença e "de Juvêncio" por esposamento. Nessa época, as mulheres geralmente recebiam uma alcunha que as marcava como esposa de alguém, Maria "de Torquato", Catarina "de Dico", e assim por diante, com exceção das que, como Severa e tantas

Fato e Razao117.indd 34 16/03/2022 09:54:24

outras do seu feitio, nunca casaram, tinham filhos com homens diversos e eram donas e senhoras do seu nome e de sua vida. Como foram também sua mãe e sua avó.

Severa contava que Maria de Juvêncio casara cedo, a contragosto, com um homem mais velho e rude no tratamento com a esposa. Era comentário geral, à boca pequena, que a dita era infeliz e que passava seus dias a lamuriar, pelos cantos da casa, tal infelicidade. Mas Maria nunca, em nenhuma ocasião, falou de sua vida com o marido, ou mesmo segredou a uma amiga ou vizinha qualquer infortúnio que tivesse sofrido. De sorte que muito se falava, mas pouco se podia saber da própria boca da infeliz mulher.

No ano em que se sucedeu esta história, Maria engravidou. Os dias já davam sinais de que aquele seria um decorrer de tempo que marcaria a vida de todos. Chegou a época da chuva e não caía gota d´água no Campinho. Os lagos e rios foram secando, e os peixes, escasseando. Os animais, poucos, mas necessários, criados pra alimentação diária, iam minguando e o povo já não sabia o que fazer. Passados os primeiros dias de espera pela chuva e dado o sinal de que ela tardaria a aparecer, começaram os colóquios entre os mais velhos, pra saber o que fazer e qual a causa daquele infortunado destino. Foram muitas as opiniões e poucas as soluções apresentadas. De sorte que fizeram o que sempre faziam: ladainhas a Nossa Senhora, ofertas aos santos que desatam as águas, pajelanças, oferendas aos espíritos de caboclos e encantados que, conhecedores das artimanhas divinas, conseguem desatar as bicas do céu.

Fizeram de tudo, mas o certo é que a chuva não vinha. O roçado foi feito, as sementes jogadas ao solo e nada de brotarem. Trabalho perdido. O povo não sabia a quem ou a que apelar.

A barriga de Maria crescia a olhos vistos, nunca se vira uma barriga tão grande. Alguns apostavam que tinha de três a quatro filhos lá dentro. Outros que não poderia ser menos que cinco. Tirando a ausência da chuva, esse era o principal falatório do povo. O mexerico era grande, mas só saberiam quando a mulher desse à luz, porque nem ela, nem o marido, nem mesmo a parteira Dona Filomena, mãe de Severa, a mais reconhecida do lugar e das redondezas, chamada pra desvirar criança e acudir mulher em situação de risco até em lugares distantes, falavam do sucedido.

Passados os nove meses, a mulher entrou em trabalho

Fato e Razao117.indd 35 16/03/2022 09:54:24

de parto. Chamaram Filomena às pressas, porque aquele seria um parto difícil e a coitada gritava de dar dó. Atrás de Filomena foi um mundaréu de gente. O marido, junto do povo que se aglomerou na entrada da casa, esperava ansioso pelo desfecho do parto.

Filomena acudiu a mulher, ela e mais uma ajudante: Severa, que na ocasião, com doze anos, já se iniciava no trabalho de parteira. De mãos ágeis e cabeça atenta, não perdia uma fala, um conselho, um ensinamento da mãe, de sorte que depois veio a se tornar a maior parteira do Campinho, quando Filomena já não era mais viva.

Depois de dez horas de trabalho de parto, a mulher deu à luz. Nunca se vira tanta água no parimento de uma criança. Os vizinhos tiveram que sair da frente da casa, porque pareceu desatar uma cachoeira lá dentro. A água escorria por todo canto, levava tudo que tinha pela frente, as mães tiveram que segurar nos braços dos filhos pequenos pra não serem carregadas pela correnteza; os mais velhos foram amparados pelos mais moços, e tudo o que era miudeza ia sendo arrastada pela aguaceira rua abaixo, na direção do rio.

Passada a inquietude e o benzimento geral, que o povo quando não sabe explicar os fatos parte pro benzimento em busca de proteção, Severa chamou o marido no quarto para lhe mostrar seu filho.

- Sua mulher pariu um peixe.

Era um peixe do tamanho de uma criança, roliço e com o ar de recém-nascido que só os bebês têm.

Juvêncio pegou o filho nos braços e, orgulhoso, o apresentou aos curiosos. O povo não entendeu nada e saiu a falar, num zum-zum-zum danado:

- Maria pariu um peixe!

- Maria pariu um peixe!

Se nesse tempo as histórias levavam semanas, ou até meses, pra andar de um povoado ao outro, essa se espalhou no galope do vento. Em poucos dias, o Maranhão inteiro já sabia dela, era comentário certo em toda roda de conversa. Dizem que até saiu nos folhetins da capital.

Passado o alvoroço inicial e o espanto dos que puderam presenciar a história, Juvêncio se recolheu com sua mulher e a chuva não tardou a cair no povoado. Choveu tudo o que não chovera nos primeiros meses de inverno, o povo comemorava como criança, e começou a tratar como milagre o acontecido, que até então era só motivo de maledicência.

Fato e Razao117.indd 36 16/03/2022 09:54:24

Juvêncio e a mulher, depois de seis meses do nascimento do filho, tempo em que o menino-peixe mamou no peito da mãe, levaram-no para o rio mais próximo e o deixaram seguir a vida de peixe, nadar livre nas correntezas daquela que seria sua casa dali pra frente.

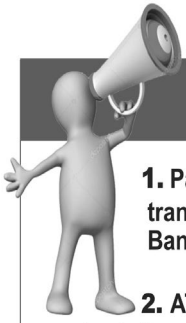
Severa assistira a tudo e ficara com uma pergunta intrigante que não a deixava dormir, até que finalmente resolveu perguntar:

- Mãe, por que Dona Maria pariu um peixe?

Ao que Filomena, do fundo da sabedoria de quem já viu muita coisa nesse mundo, lhe respondeu:

- Acho que de tanto não chorar, Maria carregava na barriga toda a água do mundo. E nessas águas só se criam peixes.

Fonte: SOARES, Rai. A mulher que pariu um peixe e outros contos fantásticos de Severa Rosa. São Paulo: Jandaíra, 2021, p. 26 – 30.



ATENÇÃO: DADOS DE ASSINATURA ATUALIZADOS

AVISO AOS ASSINANTES

1. Para renovar sua assinatura, basta efetuar um depósito ou transferência para nossa conta 33617-3, agência 2372-8 do Banco do Brasil no valor de R$ 40,00

2. ATENÇÃO: É indispensável que nos comunique a data do depósito ou da transferência através do e-mail: livraria.mfc@gmail.com ou Whatsapp: **(31) 9778-7488**

3. Caso a remessa de sua revista seja interrompida, favor também nos comunicar pelos meios acima, pois seu pagamento poderá estar pendente de identificação.

4. O vencimento de sua assinatura será comunicado com a remessa do último número pago.

Temos o máximo prazer em mantê-lo como assinante.

Fato e Razao117.indd 37 16/03/2022 09:54:24

OLHAR DA CALÇADA...

Eu me vejo na encosta das ruas,
buscando um miolo de pão...
Observando nos que passam palavras cruas,
na passagem distante da transformação...

...de um cenário desértico e pandêmico,
nos anúncios diários da televisão...
estendo a cuia na espera de um olhar atento,
que me traga esperança ao coração...

A fome abjeta, retrata a indiferença humana,
quando o motor da labuta está na competição...
Os humanos, em sua disputa, perdem o sentido
da própria vida, desnutrida pela sofreguidão...

Pois tudo é fugaz, em veloz condução...
Em ruas lotadas, imagens cinzentas,
na cidade que sofre de insônia e solidão,
fazendo descaso do abandono e da inanição.

É a cruel labuta de uma tortura colonial,
que se traduz em fecunda agonia
do gênesis da morte em estrutura piramidal,
na tradução infecta da moderna capitania...

Fato e Razao117.indd 38 16/03/2022 09:54:25

Hoje tradução do latifúndio, que expande
a exclusão da vida na indigna moradia...

É a fome de pão, que também é de arte e beleza...
É a fome no chão, que traduz a humana vileza...

O olhar da calçada é o de quem padece no frio da noite,
esperando o agasalho e um pedaço de pão.
É o olhar ressequido de quem prevê o açoite
de quem alimenta o ódio de classe sem compaixão...

A arte da vida me ensinou a seguir...
No deserto de pedras da cidade, imersa na contradição:
para poucos, a abundante e farta mesa a sorrir...
para o povo nas ruas, o frio na dureza do chão...

Eu sigo na tormenta das correntes hodiernas,
expondo no trabalho explorado de corpos sugados,
as horas roubadas pela escravidão moderna:
uberização da vida nos semblantes marcados...

...pela fome de pão, de beleza e de arte...
traduzindo a calçada como vida em descarte...

Palavras que agora refazem a história,
em ações mandatárias no cenário da fome,
gerada por quem esvazia a memória
do pão amassado em mais um corpo que some...

Jorge Leão
Professor de Filosofia do IFMA, membro participante do Movimento Familiar Cristão em São Luís, Maranhão.

Fato e Razao117.indd 39 16/03/2022 09:54:25

Não somos donos da teia da vida

Meu avô costumava dizer que tudo está interligado e que nada escapa da trama da vida. Ele costumava nos levar para uma abertura da floresta, deitava-se sob o céu, apontava para os pássaros em pleno voo e nos dizia que eles escreviam uma mensagem para nós. "Nenhum pássaro voa em vão. Eles trazem sempre uma mensagem do lugar onde todos nos encontraremos", dizia ele num tom de simplicidade, a simplicidade dos sábios. Outras vezes, colocava-nos em contato com as estrelas e nos contava a origem delas, suas histórias. Fazia isso apontando para elas como um maestro que comanda uma orquestra. Seu olhar estava sempre direcionado para o infinito como se contemplasse a infinidade inquieta do Universo que tinha diante de si.

Também recordo que, em dias inspirados, o velho avô nos lembrava de algo sobre o tempo: "se o momento atual não fosse bom, não se chamaria presente". Lembrava-nos de que o único tempo que temos é o agora e que devemos encará-lo como um presente da divindade. É preciso viver o hoje, usufruí-lo sem pressa, sem desejo de dominá-lo e sem querer congelá-lo com a doentia mania ocidental de tudo planejar, desejo insano de dominar o futuro, pois isso só serve para acumular e distrair-se da real necessidade de vivermos a vida como um presente do Criador.

Em outros dias, meu avô nos ensinava que, para sermos felizes, é preciso lembrar sempre de duas verdades:

1. Nunca se preocupar com coisas pequenas;

Fato e Razao117.indd 40 16/03/2022 09:54:25

2. Todas as coisas são pequenas.

"Não se preocupar com nada, vô?", perguntava alguém do grupo. O velho apenas sorria compreendendo nossa dificuldade. "Não foi isso que eu disse, meus netos. Eu disse que é preciso que se dê, a cada coisa, sua devida importância. Nossos problemas não devem ser maiores que cada um de nós".

Confesso que não entendia direito o que ele queria nos dizer, mas o acompanhava para todos os lugares só para ouvir a poesia presente em sua maneira simples de falar da vida.

Em certa ocasião, ele disse que cada coisa criada está em sintonia com o criador e que cada ser da natureza, inclusive o homem, precisa compreender que seu lugar na natureza não é ser o Senhor, mas um parceiro, alguém que tem a missão de manter o mundo equilibrado, em perfeita harmonia para que o mundo nunca despenque de seu lugar.

"Enquanto houver um único pajé sacudindo seu maracá, haverá sempre a certeza de que o mundo estará a salvo da destruição". Assim nos falava nosso velho avô como se fôssemos – eu e meus irmãos, primos e amigos – capazes de entender a força de suas palavras. Só bem mais tarde, homem adulto, conhecedor de muitas outras culturas, comecei a compreender a enormidade daquele conhecimento saído da boca de um velho que nunca tinha sequer visitado a cidade ao longo de seus mais de oitenta anos.

Percebi, então, que meu avô era um homem com uma visão muito ampla da realidade e que nós éramos privilegiados por termos convivido com ele.

Essas lembranças sempre me vêm à mente quando penso na diversidade, na diferença étnica, social e na, hoje, chamada sustentabilidade, uma nova ideia para a necessidade antiga de o homem ocupar seu lugar no Universo. Penso nisso e me deparo com a compreensão de mundo dos povos tradicionais. É uma concepção na qual tudo está em harmonia com tudo, tudo está em tudo e cada um é responsável por essa harmonia. É uma concepção que não exclui nada e não dá toda importância a um único elemento, pois todos são passageiros de uma mesma realidade, sendo, portanto, iguais. No entanto, não se pode pensar que essa igualdade signifique uniformidade. Todos esses elementos são diferentes entre si, têm personalidade própria, identidade própria.

Por meio de minhas leituras e viagens fui compreendendo,

Fato e Razao117.indd 41 16/03/2022 09:54:25

aos poucos, aquilo que o meu avô dizia sobre a sabedoria que existe em cada um e em todos os seres do planeta. Descobri que não precisa ser xamã ou pajé para chacoalhar o maracá, basta colocar-se na atitude harmônica com o todo, como se estivéssemos seguindo o fluxo do rio, que não tem pressa... mas sabe onde quer chegar. Foi assim que descobri os sábios orientais, os monges cristãos, as freiras de Madre Teresa, os muçulmanos, os evangélicos, os pajés da Sibéria, dos Estados Unidos, os ainu do Japão, os pigmeus, os educadores e mestres...

Descobri que todas essas pessoas, em qualquer parte do mundo, praticando suas ações, buscando o equilíbrio do Universo, estão batendo seu maracá. Entendi, então, a lógica da teia. Entendi que cada um dos elementos vivos segura uma ponta do fio da vida, e o que machuca a Terra, machuca também a todos nós, os filhos da Terra. Foi aí que entendi que a diversidade dos povos, das etnias, dos pensamentos é imprescindível para colorir a teia, do mesmo modo que é preciso o Sol e a água para dar forma ao arco-íris.

Fonte: MUNDURUKU, Daniel. Das coisas que aprendi. Ensaios sobre o bem-viver. 2ª. ed. Lorena: DM Projetos Especiais, 2019, p. 31 – 34.

QUESTÕES PARA REFLETIR EM GRUPO:

1 – Como as culturas tradicionais dos povos indígenas podem ajudar a cultivarmos em nossos espaços inter-relacionais, atitude de escuta e respeito aos anciões, pessoas de larga experiência de vida, e que, muitas vezes, em nossa cultura são relegadas ao esquecimento e ao abandono familiar?

2 – Que lições sobre a diversidade da natureza são possíveis de acolher como ensinamento prático para a vida humana, através dos relatos ancestrais do avô do autor?

3 – Como o autor Daniel Munduruku trabalha no texto a proposição de que não somos donos de nada na teia da vida?

SUGESTÃO:

O grupo pode desenvolver o debate, partindo da reflexão de que nós, seres humanos, estamos em permanente relação com outros seres, na posição de lidar com a tarefa de cuidar do patrimônio vital, que é de todos os seres que habitam o planeta Terra.

Fato e Razao117.indd 42 16/03/2022 09:54:25

A quem trará felicidade o Reino de Deus?

Bem-aventurados os pobres, condenados involuntariamente à privação do essencial ao dom da vida, e os que têm espírito de pobre, vazio de apegos e repleto de esperanças.

Bem-aventurados os que têm o coração desprendido de riquezas e de ambições, aberto à solidariedade e à partilha, porque deles é o Reino de Deus.

Bem-aventurados os que não acumulam ódio dentro de si, nem erguem a língua ou a mão para seus inimigos, dobram o coração ao rosto crispado pela dor e conservam a suavidade da infância, porque herdarão a Terra.

Bem-aventurados os que se afligem diante da penúria alheia, da ironia gorda e das artimanhas dos que fazem do poder sujeição, porque serão consolados.

Bem-aventurados os que trazem nas entranhas a fome de liberdade e têm a garganta ressecada pela sede de justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os que olvidam as ofensas, não esquadriam o próximo nem colecionam grãos de rancor, porque encontrarão beneplácito.

Bem-aventurados os puros de coração, sadios de mente

e alegres de espírito, porque conhecerão o amor.

Bem-aventurados os que fazem da lança enxada, da espada ancinho e do braço abraço, porque serão reconhecidos como filhos da paz.

Bem-aventurados os malditos por causa da justiça e os perseguidos por fugirem da incoerência, porque irradiarão a soberania de Deus.

Bem-aventurados sereis quando vos insultarem e caluniarem por minha causa. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque Deus fará morada em vós. Não temais. Do mesmo modo perseguiram os profetas e os justos que vos precederam nesse caminho.

Fonte: BETTO, Frei. Entre todos os homens. 4ª. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997, p. 164 – 165.

Fato e Razao117.indd 43 16/03/2022 09:54:25

VOCABULÁRIO:

Crispado: trêmulo.

Esquadriam: do verbo esquadriar: dispor, riscar ou cortar (algo) em esquadria (conjunto de peças de madeira que formam a moldura a que se ajustam as folhas de portas e janelas). No texto, um sentido aproximativo seria de cortar num molde, enquadrar.

Beneplácito: expressão de consentimento, concordância, aprovação.

Ancinho: instrumento utilizado na agricultura e na jardinagem, constituído por um longo cabo de madeira preso a uma travessa dentada, geralmente de metal. É utilizado para coletar materiais como folhas, grama solta, palha e feno e também em hortas para preparar a terra para o plantio.

Frase para reflexão:

"O que nos permite pensar a vida como uma constante relação é o fato de estarmos interligados como numa teia, em que cada ponta depende de quem a segura para manter o seu equilíbrio. Essa união é fundamental para que possamos vencer as agruras que a vida nos traz. Juntos podemos sempre mais que separados, que divididos, que partidos."*

**Empecilhos, dissabores, obstáculos.*

Daniel Munduruku: "As coisas que aprendi: Ensaios sobre o bem-viver", p. 25 – 26.

Fato e Razao117.indd 44 16/03/2022 09:54:25

Ternura, será ela o AMOR?

Deonira L. Viganó La Rosa
Terapeuta de Casal e Família.
Mestre em psicologia.

O desejo de ternura está profundamente arraigado no coração de cada um de nós. Mesmo que este desejo tenha uma história, ou que nossa cultura o valorize particularmente, ele corresponde, indubitavelmente, a um traço humano universal. Mas será que se trata de amor? Reconhecer o valor de tudo o que resulta da ternura não deve impedir-nos de questioná-la de maneira crítica. Porque, se a ternura é o primeiro nome do amor, ela não é, sem dúvida, o último.

QUANDO O CORAÇÃO SE ENTERNECE

Ternura vem de "terno", adjetivo que diz a maravilha que acontece quando um homem ou uma mulher, de rígidos que eram, tornam-se sensíveis, vulneráveis. Quando o coração de pedra se torna um coração de carne (Ezequiel 36,26). "Carne e ternura têm em comum a vulnerabilidade; na ternura, dois vulneráveis entram em ressonância e se reconhecem", diz Xavier Lacroix.

Ternura é proximidade. O outro se torna próximo e real. Amá-lo absorve o corpo, a carne, forte e frágil ao mesmo tempo. Seu rosto, seu corpo, todo seu ser adquirem um preço sem igual, sua vida torna-se tão preciosa quanto a minha.

A ternura é primeiramente carnal. Todo gesto de ternura (beijos, carícias, tomar pela mão, abraçar...) cria em nosso cérebro um afluxo de neurotransmissores relaxantes. Um olhar carinhoso, atento, compassivo ...

A ternura também passa pelas palavras: palavras doces, ternas, de estima, de estímulo, de perdão....

Fato e Razao117.indd 45 16/03/2022 09:54:25

Fica evidente que o amor se nutre da ternura. Sem ternura a relação teria morte segura. A ternura é indispensável à qualidade de vida de todos os seres humanos. A ternura alimenta o amor que, por sua vez, se expressa pela ternura. Ternura e o amor se coproduzem.

MAS A TERNURA NÃO É O AMOR

Uma pessoa pode buscar e expressar ternura em momentos de alegria, de saúde, de felicidade. Mas, secar na hora do sofrimento, ou da decepção.

É por isso que se diz que a ternura não é o amor. Mesmo que os pontos comuns entre os dois sejam numerosos, mesmo que a ternura seja, incontestavelmente, um dos nomes do amor, ela permanece um sentimento. O amor, em sentido pleno, é outra coisa: é uma orientação, um ato, um querer. Amar é querer o outro como sujeito. Querer o outro como ele é, com suas diferenças. O amor não é apenas uma palpitação do coração, ele é obra, é construção, é engajamento. Amar é desejar todo o bem ao outro, fazer (ação) tudo o que é possível para que o outro alcance este bem, sem esperar recompensa. E isto é mais que ternura, embora a ternura seja tudo de bom e deva ser cultivada e aprendida dia a dia. Somos um tanto analfabetos quando se trata de ternura.

É interessante questionarnos para descobrir se somos possuídos pelo medo face às expressões de ternura. Se resistimos, quem sabe por não termos tido experiências familiares, ou outras, neste sentido.

E, enquanto casal, evitamos os momentos em que nosso parceiro (ou parceira) poderia nos tocar, acariciar, entrar em nossa intimidade?

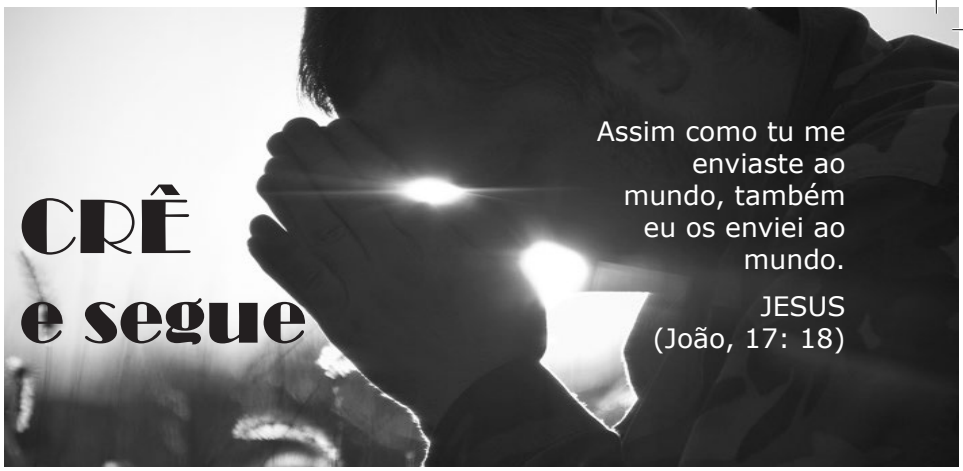
É preciso dar ao coração a mesma atenção que se dá à inteligência, senão mais. E é preciso colocar como muito importante o exercício da ternura com os mais próximos e com todos aqueles que ainda estão longe de nós porque os isolamos por egoísmo, por preconceito ou preguiça.

E a educação se faz à custa de práxis, isto é, de ação.

"As palavras ganham corpo nas pessoas que nos escutam."

Daniel Munduruku

Fato e Razao117.indd 46 16/03/2022 09:54:25



CRÊ e segue

Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

JESUS
(João, 17: 18)

Se abraçaste, meu amigo, a tarefa missionária do anúncio da Boa Nova do Amor, em nome da fé sublimada, sedento de vida superior, recorda que o Mestre te enviou o coração renovado ao vasto campo do mundo para servi-lo.

Não só ensinarás o bom caminho. Agirás de acordo com os princípios elevados que apregoas.

Ditarás diretrizes nobres para os outros; contudo, marcharás dentro delas, por tua vez.

Proclamarás a necessidade de bom ânimo, mas seguindo, estrada afora, semeando alegrias e bênçãos, ainda mesmo quando incompreendido de todos.

Não te contentarás em distribuir moedas e benefícios imediatos. Darás sempre algo de ti mesmo ao que necessita.

Não somente perdoarás. Compreenderás o ofensor, auxiliando-o a reerguer-se.

Não deblaterarás. Valer-te-ás do tempo para materializar os bons pensamentos que te dirigem.

Não disputarás inutilmente. Encontrarás o caminho do serviço aos semelhantes em qualquer parte.

Não viverás simplesmente no combate palavroso contra o mal. Reterás o bem, semeando-o com todos.

Não condenarás. Descobrirás a luz do amor para fazê-la brilhar em teu coração, até o sacrifício.

Ora e vigia.

Ama e espera.

Serve e renuncia.

Se não te dispões a aproveitar a lição do Mestre divino, afeiçoando a própria vida aos seus ensinamentos, a tua fé terá sido vã.

VOCABULÁRIO:

Deblater: expressar-se calorosamente contra alguém; bradar, imprecar.

FONTE: Francisco Cândido Xavier / Emmanuel: Pão Nosso, p. 373 – 374.

Fato e Razao117.indd 47 16/03/2022 09:54:25

CAVALGANDO ESTRADAS

Como um raio, vai ao longe,
cavalgando estradas.

Com o sol a pino e forte,
mil imagens sobressaem
na retina.
Não há tempo de temer
a sedução dos precipícios,
a sedição dos sacrifícios,
a confusão das madrugadas.

Como um estrondo de tambores,
o rugir de um leão fugitivo,
sua alma, seus rumores,
suas marcas pelo chão
deixam rastros da corrida.

Corres assim como quem corre
com o espírito dos libertos,
a intrepidez dos bravos
e o desapego dos pródigos.

Mas espera! Não te esqueças!
Há sangue nos caminhos,
há tormentas no trajeto,
há sangue, som,
cheiro de gasolina.

Não te exaltes! Não ignores
os sinais dos perdidos,
os covis das serpentes,
as igrejas sem fiéis,
os sedentos de esperança,
os famintos de poder.

Mostra-me o covil dos lobos;
leva-me até o sítio
onde os anjos dormem.
Ajuda-me a entender os signos férteis,
suas tablaturas oníricas.
Ensina-me a oração dos vivos;
conta-me tua maior destreza.

por Rogério Rocha, em
São Luís, Maranhão

Fato e Razao117.indd 48 16/03/2022 09:54:26

Reflexão do Evangelho Lucas 5:1-11

Eu vos farei pescadores/as de gente...

Em tempos pandêmicos, onde a realidade virtual se impõe cada vez mais, a internet tornou-se um mar de informações, muitas vezes com poucos palmos de profundidade.

O instantâneo, o imediato é mediado por diversas mídias sociais, onde a maior fome e sede é por seguidores que venham clicar no "like", conferindo sentido de inclusão e pertencimento a um mundo irreal e ilusório, que mantém seres humanos a margem deste mar, enquanto conteúdos inúteis são monetizados por empresas que vendem seus produtos, na lógica ilógica do consumo, para satisfação de desejos materiais, enquanto milhões morrem de fome e sede do pão da realidade que sacia a fome de alimento, educação, moradia e segurança.

São multidões a margem, buscando respostas diante de tanto mal que assola o mundo e, como ovelhas sem pastor, vagam procurando algum alívio para o grande vazio que aumenta com o isolamento e a solidão. Assim o mundo virtual se torna um modo de existir, em que a aparência, o superficial e o artificial moldam pessoas e as deixam acorrentadas aos seus desejos egoístas.

Para legitimação de suas existências, seguem personagens irreais em suas redes sociais, que se denominam influenciadores digitais. Não é à toa que o sonho de muitos jovens é tornar-se um "youtuber", o tal "influencer", que podem ganhar independência

Fato e Razao117.indd 49 16/03/2022 09:54:26

financeira e até fama, através do mundo virtual com mais e mais seguidores.

Nesta "idade da mídia" em que vivenciamos um contexto digital e virtual, deste lugar e não lugar que olhamos para o relato da pesca maravilhosa, narrado no capítulo 5 do Evangelho de Lucas, buscando compreender a profundidade e radicalidade do movimento de Jesus que nos chama ao discipulado e aprendizado, ações que requer humildade e entrega, onde a fama e o número de seguidores não é o foco ou objetivo a ser perseguido.

Nos tempos de Jesus não havia redes sociais digitais para se espalhar rapidamente as notícias, mas existia a rede da oralidade onde um contava para o outro os feitos do filho de José - o carpinteiro. Ouviam dizer que o rapaz andava por todos os cantos pregando a palavra de Deus, curando e fazendo milagres como nunca havia visto naquelas redondezas.

Lucas demonstra em suas narrativas que a fama de Jesus já havia se espalhado, tanto que multidões o seguiam, buscando alívio para suas dores e respostas para suas perguntas existenciais. Ao contrário dos "influencer" dos nossos dias, ávidos por seguidores e que buscam a todo o custo a fama; Jesus se recusa a receber os "likes" daqueles que ele sabia que o procuravam apenas para o alívio imediato de suas dores sem, de fato, se comprometerem profundamente com seu movimento. Por isso busca refúgio numa comunidade de pescadores, as margens do Mar da Galileia e, para fugir da multidão que o seguia e o apertava, pediu ajuda de Pedro um dos pescadores que estavam por ai lavando suas redes.

Jesus sabia que muitos poderiam segui-lo, mas poucos se tornariam de fato seus discípulos, abraçando verdadeiramente seu projeto de Reino. Jesus via que aqueles homens eram comprometidos com seu ofício de pescador e por isso poderiam vir a contribuir com seu movimento se tornando pescadores de gente.

Para se livrar da multidão, Jesus sobe no barco de Pedro e pede para que ele se afastasse da margem, e de cima do barco ensinava as pessoas. Ao terminar seu discurso, encoraja Pedro a levar o barco para as águas mais profundas. Neste momento se depara com homens cansados e frustrados, que haviam trabalhado a noite inteira sem pegar nenhum peixe. Ao receber a ordem de Jesus para lançar as suas redes, Pedro relutante, afirma que jo-

Fato e Razao117.indd 50 16/03/2022 09:54:26

garia as redes por causa das Palavras do Mestre e o milagre acontece. A abundância de peixes era tão grande, que Pedro chamou seus companheiros para ajudar com a pesca, pois as redes quase se arrebentavam e ele não conseguiria sozinho, o que nos ensina o sentido de comunidade e ajuda necessário para qualquer movimento.

Para acontecer o milagre é preciso sair das águas rasas, se afastar das multidões e do mundo das aparências, adentrar as águas mais profundas para além desta dimensão materialista e superficial.

O chamado de Jesus para ter a cooperação dos pescadores é radical e requer entrega e consciência de si, isto é, reconhecer-se pecador, humano, frágil, fraco como o fez Pedro, ao se ajoelhar diante do Mestre, reconhecendo sua fragilidade diante de tão grande milagre.

Ao lado de Jesus não alcançariam fama, likes ou milhões de seguidores, mas deveriam fazer discípulos e discípulas, pessoas profundamente engajadas na construção de um mundo real e possível para todas as gentes sem injustiças ou desigualdades.

No movimento de Jesus não há lugar para a superficialidade, para as aparências ou veleidades. Seu chamado é radical e nos impele a se afastar da margem, para adentrar na profundidade do nosso ser, acessar nossa essência divina e se colocar a serviço da humanidade. Ele nos convida a ser pescadores e pescadoras de gentes, que se arriscam a sair das águas rasas e do mundo das aparências, para um compromisso radical com a transformação da nossa realidade que está para além do virtual.

Lilian Sarat de Oliveira
Téologa e Socióloga
Assessora Bíblica do CEBI - Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos

"Para sentir uma alegria profunda, verdadeira, é preciso dar alegria aos outros."

Heitor Miyazaki: "Conquista e Felicidade com Amor", p. 132.

Fato e Razao117.indd 51 16/03/2022 09:54:26

Cantiga quase de roda

Na roda do mundo lá vai o menino.
O mundo é tão grande e os homens tão sós.
De pena, o menino começa a cantar.
Mãos dadas aos homens, lá vai o menino,
na roda da vida rodando e cantando.
A seu lado, há muitos que cantam também:
cantigas de escárnio e de maldizer.
Mas como ele sabe que os homens,
embora se façam de fortes, se façam de grandes,
no fundo carecem de aurora e de infância
– então ele canta cantigas de roda e às vezes inventa algumas
– mas sempre de amor ou de amigo.

Cantigas que tornem a vida mais doce
e mais brando o peso das sombras que o tempo derrama,
derrama na fronte dos homens.
Na roda do mundo lá vai o menino,
rodando e cantando seu canto de infância.

Pois sabe que os homens embora se façam de graves,
de fortes, no fundo carecem de claras cantigas
– senão ficam ocos, senão endoidecem.

E então ele segue cantando de bosques, de rosas e de anjos,
de anéis e cirandas, de nuvens e pássaros,
de sanchas* senhoras
cobertas de prata, de barcas celestes caídas no mar.

Fato e Razao117.indd 52 16/03/2022 09:54:26

Na roda do mundo, mãos dadas aos homens,
lá vai o menino rodando e cantando cantigas que façam
o mundo mais manso,
cantigas que façam
a vida mais doce,
cantigas que façam
os homens mais crianças.

EPITÁFIO
O canto desse menino
talvez tenha sido em vão.
Mas ele fez o que pôde.
Fez sobretudo o que sempre
lhe mandava o coração.

*Sancha: v*ariedade de cogumelo comestível com chapéu largo, alaranjado.*

Thiago de Mello
Chile, 1964.

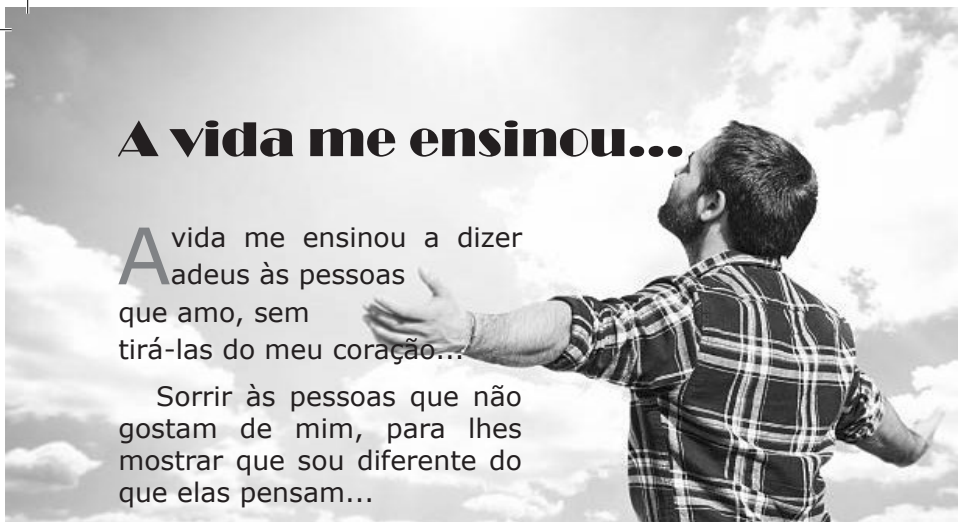
Frase para reflexão:

"Não se pode gerar vida sem dar a própria vida. [...] Ninguém contribui para um mundo mais justo e humano vivendo apegado a seu próprio bem-estar."

José Antônio Pagola: "O Caminho aberto por Jesus", p. 176.

Fato e Razao117.indd 53 16/03/2022 09:54:26

A vida me ensinou...



A vida me ensinou a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração...

Sorrir às pessoas que não gostam de mim, para lhes mostrar que sou diferente do que elas pensam...

Fazer de conta que tudo está bem quando isso não é verdade, para que eu possa acreditar que tudo vai mudar...

Calar-me para escutar; aprender com meus erros. Afinal eu posso ser sempre melhor...

A lutar contra as injustiças; sorrir quando o que mais desejo é gritar todas as minhas dores para o mundo...

A ser forte quando os que amo estão com problemas; a ser carinhoso com todos os que precisam do meu carinho; escutar a todos que só precisam desabafar...

Amar os que machucam ou querem fazer de mim depósito de suas frustrações e desafetos; perdoar incondicionalmente, pois já precisei desse perdão...

Amar incondicionalmente, pois também preciso desse amor; a alegrar quem precisa; a pedir perdão; a sonhar acordado; a acordar para a realidade (sempre que for necessário); a aproveitar cada instante de felicidade; a chorar de saudade sem vergonha de demonstrar...

A vida me ensinou a ter olhos para "ver e escutar estrelas", embora nem sempre consiga entendê-las; a ver o encanto do pôr-do-sol...

A sentir a dor do adeus e do que se acaba, sempre lutando para preservar tudo o que é importante para a felicidade do meu ser; a abrir minhas janelas para o amor; a não temer o futuro...

A vida me ensinou a aproveitar o presente, como um presente que da vida recebi, e usá-lo como um diamante que eu mesmo tenho que lapidar, lhe dando forma da maneira que eu escolher...

Charles Chaplin
(1889 – 1977)

Fato e Razao117.indd 54 16/03/2022 09:54:26

Os meus ouvidos devem ser os primeiros a escutar... a mensagem que levo aos outros...

Se quero ver cumprida a Lei do Amor no mundo, deverei seu eu, primeiro, a praticá-la...

Se quero ver um mundo mais elevado espiritualmente, deverei elevar-me todos os dias, pela vivência da compaixão e da prática da justiça.

Se quero ver renovada a face da Terra, deverei renovar meu Eu interior a cada manhã com uma prece de gratidão pelo dom maravilhoso e gratuito da existência...

Se quero ver um mundo sem preconceitos, discriminações ou discursos de ódio, deverei eu começar a compor diariamente discursos e ações pautados no respeito, na convivência fraterna e na espontaneidade de cada ser ...

Se quero ver reinar no mundo a ética do cuidado com a Mãe Terra, deverei cultivar em meu corpo, primeira habitação recebida, o cuidado de alimentos e pensamentos que me tragam equilíbrio, energia e serenidade para caminhar com sentido e gratidão no vasto campo das experiências psicofísicas que realizarei ainda durante a presente existência...

Se quero sonhar com uma Terra sem males, deverei, dentro de mim, cultivar as sementes do Amor, da Justiça e da Paz, como veículos de renovação e de reconciliação entre o Céu e a Terra...

Jorge Leão

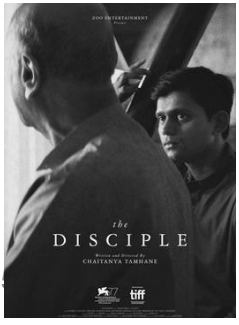
Professor de Filosofia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, campus São Luís Monte Castelo e membro participante do Movimento Familiar Cristão, na cidade de São Luís.

Fato e Razao117.indd 55 16/03/2022 09:54:26

1 – O fotógrafo de Mauthausen. Espanha, 2018. Direção: Mar Targarona. A película retrata o drama de um fotógrafo catalão Francesc Boix, preso no campo de concentração de Mauthausen no inverno de 1942, quando ele tinha 22 anos, ao lado de seu pai e 1.500 republicanos espanhóis. A violência de um campo de concentração é narrada a partir da frieza com que é banalizada a vida humana. Os prisioneiros foram capturados pelo exército alemão durante seu exílio na França depois da Guerra Civil Espanhola.

2 – Somos todos iguais. EUA, 2017. Direção: Michael Carney. Deborah Hall (Renee Zellweger) é uma mulher religiosa que está lutando contra um grave câncer. Casada com Ron (Greg Kinnear), um negociante de arte reconhecido internacionalmente, ela insiste para que o marido se aproxime de Denver (Djimon Hounsou), um morador de rua com um passado de sofrimento e exploração. Para salvar seu casamento, Ron tenta fazer amizade com Denver, mas, os sonhos escondidos de Deborah podem enviá-los em uma direção incerta. A retomada de um gesto de acolhimento pode apontar um novo olhar tanto para a família de Deborah e Ron, quanto para a vida de Denver.

3 – ANTÔNIA: Uma Sinfonia. Holanda, 2018. Direção: Maria Peters. O filme é baseado na história de vida da holandesa Antonia Brico, de vinte e quatro anos, que emigrou para os Estados Unidos no início do século vinte ainda criança com seus pais. Ela sonha em se tornar uma maestrina, mas essa ambição não é levada a sério por ninguém. Para poder concretizar seu grande ideal, ela passará por vários obstáculos, em um ambiente social em que a figura da mulher não era nem sequer cogitada como protagonista.

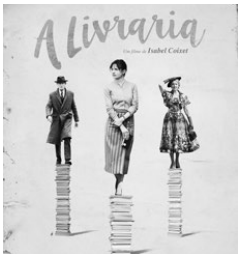


4 – O DISCÍPULO. Índia, 2020. Direção: Chaitanya Tamhane. O filme narra a jornada do jovem Sharad Nerulkar, dedicado a ser tornar um vocalista de música clássica indiana. Ele segue um rigoroso processo de treinamento com um professor consagrado como vocalista. Contudo, chega um momento em que Sharad começa a se questionar se é esse mesmo o propósito de sua vida, a partir do conflito de seus medos e dramas, imerso no contexto da cultura indiana.

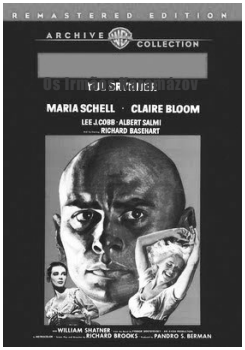
5 – Viver duas vezes. Espanha, 2019. Direção: Maria Teresa Ripoll. Quando Emilio é diagnosticado com Alzheimer, ele e sua família resolvem partir em busca do seu amor de infância. Uma comédia dramática, onde a relação afetiva da memória constitui sua temática fundante. Recordações, conflitos, olhares, lembranças, nostalgia. Um filme perpassado por uma visita ao lugar dos afetos que estavam quase perdidos no longínquo passado.

6 – Solo fértil. EUA, 2020. Direção: Josh e Rebecca Tickell. "Solo Fértil" é um documentário que aborda um grupo revolucionário de ativistas, cientistas, agricultores e políticos que se unem em um movimento global chamado "Agricultura Regenerativa", tendo como objetivo equilibrar nosso clima, reabastecer nosso vasto suprimento de água e alimentar o mundo de maneira equilibrada e visando salvaguardar o planeta diante da lógica exploratória do atual modelo de agroindústria.

7 – A Bolsa ou a Vida. Brasil, 2021. Direção: Sílvio Tendler. Último filme do cineasta carioca, Sílvio Tendler, o documentário parte do cenário atual, apontando para o futuro pós-pandemia da covid-19, cuja centralidade será o cassino financeiro e a acumulação de riqueza por uma elite ou uma vida de qualidade para todos, com menos desigualdade? O Estado mínimo se mostrou capaz de atender ao coletivo? Como garantir a vida sem direitos sociais e trabalhistas? Essas são algumas das questões norteadoras do filme, que aborda de maneira histórico-crítica as principais implicações do modelo de gestão econômica e política sustentado pelo capitalismo contemporâneo.



8 – A Livraria. Alemanha, 2017. Direção: Isabel Coixet. Inglaterra, 1959. Uma viúva decide abrir a primeira livraria da cidadezinha conservadora onde vive, apesar da oposição dos habitantes locais. A relação tensa que é estabelecida entre o olhar de uma criança sensível ao universo dos livros e o peso condenatório de uma moral abusiva faz o filme um excelente pretexto para trazer à lume questões urgentes para as relações sociais em nosso tempo. Venceu melhor filme, melhor diretor (Isabel Coixet) e melhor roteiro nos Prêmios Goya de 2018.



9 - Os Irmãos Karamázov EUA, 1958. Direção: Richard Brooks. 1870, Ryevsk, pequena cidade na Rússia czarista. Fiódor Karamázov (Lee J. Cobb) é um viúvo mulherengo, que por motivos vários entra em choque com seus filhos: Ivan (Richard Basehart), um escritor; Alexiei (William Shatner), um noviço aspirante à vida monástica; e Dimitri (Yul Brynner), um militar. Dmitri alega que Fiódor roubou a herança deixada pela mãe dele. Há também Smerdjakov (Albert Salmi), seu filho bastardo, um epiléptico que Fiódor trata como se fosse um serviçal. Dimitri está noivo de Katya (Claire Bloom), que recebeu uma grande herança e o ama. Dimitri, por sua vez, se sente muito atraído por Grushenka (Maria Schell), a amante de Fiódor. Neste cenário de intensos conflitos, emerge a tensão psicológica tão característica dos romances de Dostoiévski.

10 – SILÊNCIO DAS INOCENTES. Brasil, 2010. Direção: Ique Gazzola. O documentário é uma denúncia urgente, necessária e inadiável sobre a violência contra a mulher que, mesmo depois de quatro anos da criação da lei Maria da Penha, na época da gravação do documentário, continua fazendo muitas vítimas no Brasil. O feminicídio é infelizmente uma realidade muito mais frequente do que vemos divulgado na Mídia. Necessária e profunda reflexão e denúncia sobre um tema urgente em nossa sociedade.

11 – MACHUCA. Chile, 2004. Direção: Andrés Wood. Chile, 1973. Gonzalo Infante (Matías Quer) é um garoto que estuda no Colégio Saint Patrick, o mais conceituado de Santiago. Gonzalo é de uma família de classe alta, morando em um bairro na área nobre da cidade com seus pais e sua irmã. O padre McEnroe (Ernesto Malbran), o diretor do colégio, inspirado no governo de Salvador Allende, decide implementar uma política que faça com que estudantes pobres também estudem no Saint Patrick. Um deles é Pedro Machuca (Ariel Mateluna) que, assim como os demais, fica deslocado em meio aos antigos estudantes da escola. Provocado, Pedro é seguro por trás e um deles manda que Gonzalo o bata, que se recusa a fazer isto e ainda o ajuda a fugir. A partir de então nasce uma amizade entre os dois garotos, apesar do abismo de classe existente entre eles. O filme também resgata o momento turbulento vivido no Chile a partir da queda do governo Allende e o início da ditadura de Augusto Pinochet.

12 – SONHOS INTERROMPIDOS. Brasil, 2016. Direção: Sílvio Tendler. Em cinco episódios, o documentário (TV Brasil) dirigido pelo cineasta carioca Sílvio Tendler apresenta um percurso histórico sobre vários momentos marcantes no Brasil e no mundo, que levaram a gerar condições objetivas para a construção de um mundo mais justo e cooperativo, e que foram interrompidos por cenários reacionários, ditatoriais e anti-democráticos.

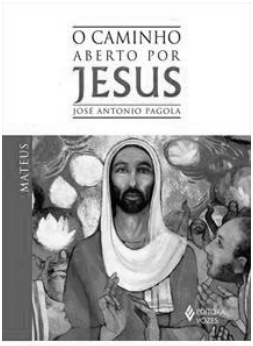
Frase para reflexão:

"O bem que se faz num dia é semente de felicidade para o dia seguinte."

Provérbio indiano

Fato e Razao117.indd 58 16/03/2022 09:54:27

DICAS DE LEITURA



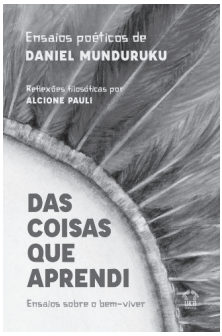
1 – PAGOLA, José Antonio. O Caminho aberto por Jesus. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Neste livro, o autor destaca a narrativa do Evangelho de Jesus de Nazaré segundo o apóstolo João, de modo a relacionar o seu anúncio com a missão profética de anunciar um mundo transformado pela prática do amor e da justiça. Ele também traz importantes reflexões sobre a necessidade de levar a igreja para sempre caminhar com Jesus, com todas as implicações humanas, sociais e éticas que tal adesão implica.

2 – SOARES, Rai. A mulher que pariu um peixe – e outros contos fantásticos de Severa Rosa. São Paulo: Jandaíra, 2021.

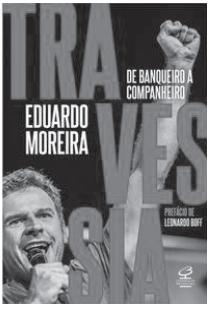
A autora retrata suas memórias de infância no interior do Maranhão, ao lado de sua avó Severa Rosa e suas inúmeras aventuras e causos em sua singular história de vida. Os contos apresentam a sensibilidade do olhar da autora, de modo a atrair o leitor para uma narrativa leve e profundamente marcada pelos regionalismos de sua terra e de suas crenças, mitos e ritos. Uma leitura penetrante e necessária, em tempos de perda da memória afetiva e do senso de pertencimento com as nossas origens ancestrais.

Fato e Razao117.indd 59 16/03/2022 09:54:27



3 – MUNDURUKU, Daniel. **Das coisas que aprendi. Ensaios sobre o bem-viver.** 2ª.ed. Lorena: DM Projetos Especiais, 2019.

Daniel Munduruku nos brinda mais uma vez com sua poética ancestral, em textos reflexivos sobre temas da atualidade e de suas impressões sobre o aprendizado de mundo que herdou de seu povo Munduruku e de seu contato, ainda jovem, com a vida urbana. A sua sensibilidade narrativa nos conduz para pistas sobre o lugar de nosso poder transformador diante da vida robotizada que levamos com o modelo civilizatório implantado no Ocidente há mais três séculos.



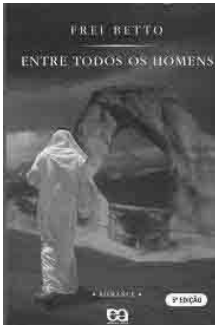
4 – MOREIRA, Eduardo. **Travessia: de banqueiro a companheiro.** 1ª.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

As experiências tidas pelo autor do livro nos acampamentos do MST, aldeias indígenas e áreas de terras quilombolas são o fio condutor da narrativa que ilustra a trajetória de alguém que passou por uma profunda transformação no modo de sentir, pensar e agir no mundo. Eduardo Moreira, um bem sucedido negociador do mercado financeiro por mais de vinte anos, resolve passar por experiências de total adversidade, em condições, por vezes, subumanas, a fim de mergulhar num mundo desconhecido até então por ele. Essa experiência mudará para sempre o seu modo de ser no mundo. Como bem revela a dedicatória do livro: "Dedico este livro a todos e todas que me receberam em suas casas e me ensinaram sobre amor, coletividade e acolhimento".

Fato e Razao117.indd 60 16/03/2022 09:54:27

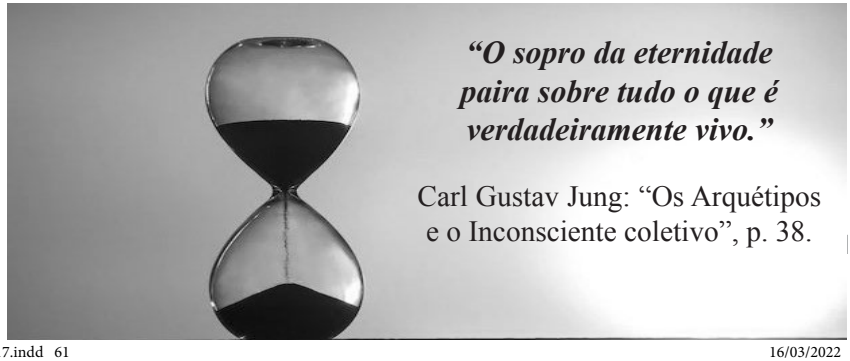
5 – MUNDURUKU, Daniel. O Homem que Roubava Horas. Ilustrações Janaina Tokitaka. São Paulo: Brinque-Book, 2007.

O livro conta a história de um homem sem nome, sem casa, e que tinha uma família composta por um monte de cachorros. O personagem central da narrativa de Daniel Munduruku poderia ser qualquer uma das milhares de pessoas em situação de rua espalhados pelas cidades brasileiras. O seu jeito único de abordar as pessoas que passam pelas ruas pode mudar para sempre a maneira como as mesmas se relacionam com o tempo e com seus próprios anseios e olhares diante da vida.



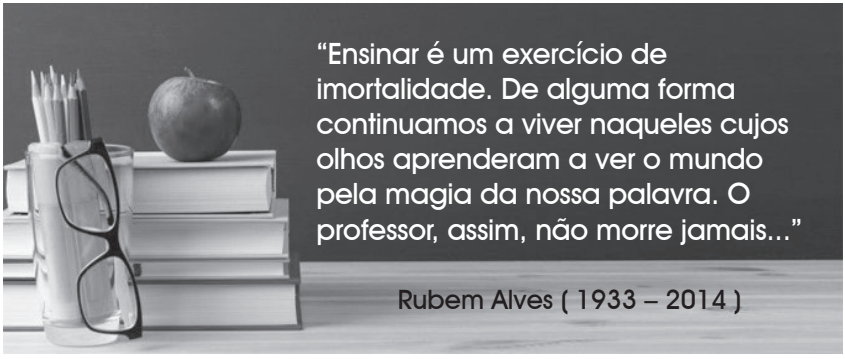
6 – BETTO, Frei. Entre todos os homens. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 1997.

O texto de Frei Betto busca aproximar a imagem de Jesus dos homens, de suas vicissitudes, no dia a dia do cotidiano da vida. Com uma linguagem envolvente, e ao mesmo tempo profunda, o autor revisita os lugares marcantes da peregrinação do Nazareno, em sua profética e libertária presença amorosa pelo mundo. Um texto marcado pelo traço da humanidade de Jesus, nos seus passos como humano e divino, junto aos homens e às mulheres, que viram nele um sinal vivo da presença de Deus no mundo, assim também como sua mensagem atraiu inimigos junto ao Sinédrio e ao poder romano instituído na Palestina do primeiro século. Um livro extraordinário.

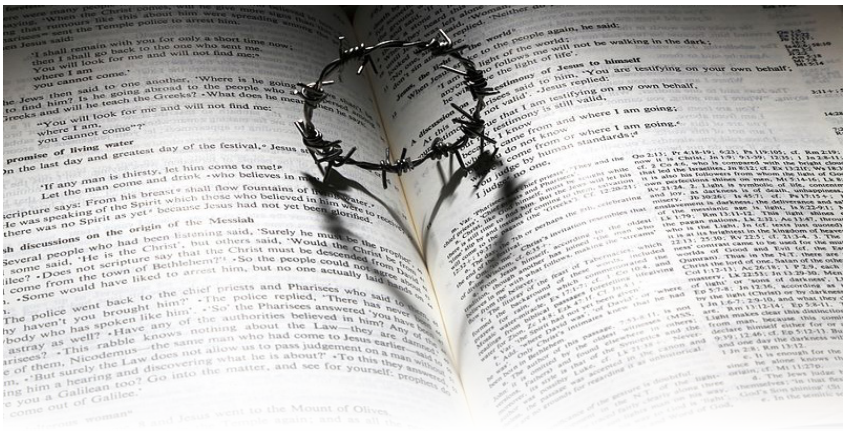


"RENOVEMOS PARA O BEM, TRANSFORMEMOS PARA A LUZ. [...] NOSSA MISSÃO É DE AMOR INFATIGÁVEL PARA A VIDA ABUNDANTE."

Francisco Cândido Xavier / Emmanuel: "Vinha de Luz", p. 78.



Fato e Razao117.indd 62 16/03/2022 09:54:27



Amor e Felicidade no Evangelho

O amor é a realização da essência da mensagem do Cristo. No amor, está centrada a figura do aprendizado, que vivifica a experiência de um não-distanciamento com as vicissitudes do mundo.

Livre de interesses imediatos, o amor vai além da estreita abordagem entre ação e reação. Em vários cenários, faz-se uma tentativa de dar respostas a uma exigência de simplicidade e beleza, que acaba sendo confundida com uma habilidade de persuasão. Isto é, vende-se uma imagem de que é necessário dar uma resposta de igual intensidade àquilo que julgamos ser adequado.

Na própria abordagem do Evangelho, o exemplo dos milagres acaba trazendo muitas confusões, sobretudo quando da ligação com o amor. Assim, atualmente observa-se que para o trabalho de garantia de um poder religioso instituído, a figura de Jesus parece ser a de um Mestre com obrigação de dar cura a um mal, estreitando a relação de sua mensagem com a de nossos desequilíbrios existenciais. No âmbito social, cumpre-se a função de dar fôlego à filantropia, no sentido de práticas assistenciais. O amor acaba sendo confundido com uma prática de bem feitoria.Por vezes, a dificuldade recai sobre a importância que projetamos às ações que realizamos. É já conhecido o caminho do reconhecimento. Coisa que, aparentemente, atrai uma multidão de olhos curiosos para os efeitos da ação.

Entretanto, seguindo a mensagem do Evangelho do Cristo, o amor deve ser uma atitude de fidelidade com o Reino de Deus, experienciado no coração dos seres huma-

Fato e Razao117.indd 63 16/03/2022 09:54:27

nos, sendo que nenhuma prática imediata de recompensa pode justificar um bem realizado. O amor realizado pelo exemplo de Jesus é incondicional, sem fronteiras, não escolhe rostos, não justifica seus gestos pela necessidade de uma recompensa futura, nem delimita grupos ou partidos. Ele ama simplesmente, de modo a não olhar nenhum resultado ou efeito do ato realizado. Se realmente for feito por amor, o amor se faz por amar.

Com efeito, qualquer palavra ou gesto somente toma significado real para a mensagem do Cristo quando de sua sincera abertura ao mandamento do amor. É neste sentido que o Evangelho do Cristo nos orienta: "Se me amais, observareis meus mandamentos" (Cf. Jo 14, 15). Por isso, ele também nos diz: "eis que eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei" (Cf. Jo 13, 34).

A nova aurora que se abre aos olhos do mundo estampa a doce figura de uma mensagem que se manifesta no cotidiano da vida. Toda ação amorosa é, com isso, um sinal de luz para o fecundo trabalho de construção da paz e da justiça. Quem ama, se lança como instrumento da paz no meio do mundo, e jamais se esconde dos desafios do mundo, que se manifestam de modos múltiplos. Por isso, a fonte de vida brota do amor, que é sempre entrega gratuita diante das injustiças e desigualdades sociais, preconceitos de origem religiosa, política, sexual ou étnica, que devem ser denunciados pelos discípulos do Mestre.

No caso da temática religiosa, o amor supera também os limites de várias concepções que ainda nos mantêm presos a dogmas estreitos. O amor expande a visão do ser humano para o olhar da verdadeira religião, que é o serviço gratuito à causa da paz. É neste sentido que a palavra do Cristo nos adverte: "deixo-vos a paz, a minha paz vou dou; não vo-la dou como o mundo dá" (Cf. Jo 14, 27). Nós justificamos o dom da gratuidade pela intensidade de nossa entrega sincera a uma causa justa. E isto vale mais do que qualquer concepção tida acerca de Deus.

Portanto, não seremos julgados pela religião que professamos na terra, mas pela intensidade de amor que formos capazes de dar durante nossa passagem neste mundo, sobretudo aos que mais necessitarem. Neste sentido, podemos afirmar que nos realizamos como seres humanos à medida que formos capazes de amar de modo incondicional.

Jorge Leão
Membro participante do Movimento Familiar Cristão, em São Luís, Maranhão

Fato e Razao117.indd 64 16/03/2022 09:54:27

Diálogos com a alma em travessia...

1 - Não se cobre resultados sempre favoráveis.

2 - Reconheça que você é um ser humano, que tem limitações e capacidades.

3 - Esteja aberta a dialogar sempre, a escutar outros pontos de vista: ninguém é o dono da verdade.

4 - Seja flexível com você mesma, afinal, a cada dia podemos melhorar em alguma coisa.

5 - Continue, diariamente, buscando sua melhoria como ser humano. Lembre-se: você não é uma máquina de realizar sucessos...

6 - Dê tempo ao tempo... e trabalhe com honestidade, sempre...

7 - Seja verdadeira com você mesma... escute a voz do coração!

8 - Agradeça sempre, por tudo e por todos...

Sabedoria dos Séculos

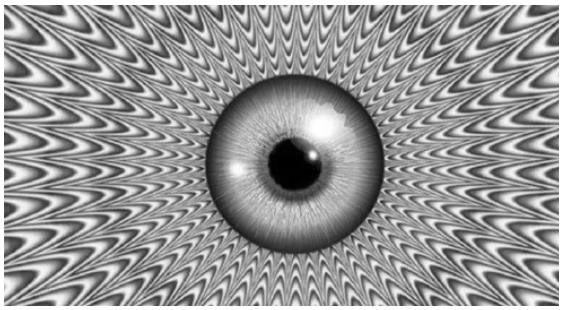
Fato e Razao117.indd 65 16/03/2022 09:54:28

"Dar amor ao próximo não resulta em nenhum prejuízo para nós, pois amar é o mesmo que acender com a chama da nossa vela as outras velas que estão ao nosso redor. Isso não diminui a chama da nossa vela. O que acontece é que as velas ao nosso redor passam também a iluminar o ambiente."

Masaharu Tanigushi: "Sabedoria da Vida Cotidiana em 365 Preceitos", Volume 2, p. 85 – 86.

"Ilusão é o pensamento invertido que considera uma coisa inexistente como existente."

Sutra Budista



"Tudo o que não fazemos por amor é tempo perdido.
Tudo que fazemos por amor é eternidade reencontrada."

Jean-Yves Leloup

Fato e Razao117.indd 66 16/03/2022 09:54:28